



PROJETO EDUCATIVO LOCAL

CÂMARA MUNICIPAL
DE VIZELA



VIZELA, JUNTOS
EDUCAMOS PARA O
FUTURO!

O futuro começa agora.



Ficha técnica

Vizela, juntos educamos para o futuro! O futuro começa agora.
(Projeto Educativo Local – volume II)

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro • Luís Alcoforado

Coordenação técnica

Cristina Barros • Mafalda Frias

Equipa FLUC

André Fonte • Djime Dourado • João Caseiro •
Márcia Silva • Margarida Santos

Equipa Câmara Municipal de Vizela

Victor Hugo Salgado
Agostinha Freitas
Carla Pinto Leite
Carina Vale Abreu
Susana Amaral
Susana Salgado

Edição e design gráfico

Universidade de Coimbra
Cristina Barros

Data

julho de 2022

ÍNDICE

Acrónimos e Siglas	9
A Projeto Educativo Local de Vizela	11
1. Introdução	12
2. Opções metodológicas.....	13
3. Princípios orientadores do Projeto Educativo Local de Vizela	16
3.1. Organização geral do projeto.....	16
3.2. Integração dos valores e princípios das Cidades Educadoras	22
3.3. Articulação com os Projetos Educativos das escolas do município	24
3.4. Espaços com potencial educativo	25
3.5. Análise SWOT	26
C plano de ação	29
1. Projeto Educativo Local: Estratégia e Ação	31
1.1. Missão, visão e valores do PEL de Vizela	32
1.2. Projeção da escola do futuro e perfil do aluno: contributos de momentos refletivos	35
2. Eixos Estratégicos do PEL de Vizela.....	39
3. Objetivos do PEL de Vizela.....	40
4. Projetos e Ações do PEL de Vizela	43
4.1. Reorganização e Requalificação dos Espaços Educativos.....	43

4.1.1. Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar	44
4.1.2. Espaços com Potencial Educativo	45
4.2. Escola Inclusiva e Sucesso Educativo.....	47
4.2.1. Programa Municipal de Enriquecimento Curricular	47
4.2.2. Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela.....	48
4.2.3. Inclusive (Mente) Vizela.....	49
4.2.4. Lê + Vizela.....	50
4.2.5. Rede de Apoio à Família	50
4.3. Trabalho, Qualificação e Inovação.....	51
4.3.1. Qualificação Profissional e Empreendedorismo	52
4.3.2. Jovens do Futuro.....	52
4.3.3. Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior	53
4.4. Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos.....	54
4.4.1. Vizela Sustentável	54
4.4.2. Educação, Saúde & Desporto.....	55
4.4.3. Biblioteca & Território	56
4.4.4. Associativismo Escolar.....	58
4.4.5. Vizela Voluntária e Solidária	58
4.4.6. Educação para os Direitos Humanos	59
4.4.7. Envolve-Te +	60
4.4.8. Concurso de Curtas-Metragens	61
4.5. Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida.....	61
4.5.1. Capacitar e Incluir.....	62
4.5.2. Vizela Qualifica +	62
4.5.3. Raízes	63
4.5.4. Envelhecimento Ativo	64
D Avaliação e monitorização	67
1. Modelo de Governança para a Educação e Formação do Município de Vizela	69
2. Implementação.....	70

3. Avaliação.....	71
Referências bibliográficas	73
Índice de Figuras.....	75
Índice de Quadros	77

Acrónimos e Siglas

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CIM - Comunidade Intermunicipal

CME - Conselho Municipal de Educação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI - Centro de Recursos para a Inclusão

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EB - Escola Básica

ES - Escola Secundária

Hab/km² - Habitantes por km²

IPSS - Instituições particulares de solidariedade social

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

Jl - Jardim de Infância

ME - Ministério da Educação

NSE - Necessidades de Saúde Especiais

PEL - Projeto Educativo Local

PIT - Plano Individual de Transição

RTPCE - Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

RTP - Relatório Técnico-Pedagógico



A | PROJETO EDUCATIVO LOCAL DE VIZELA

1. Introdução

As esferas da conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas de Educação e Formação têm vindo, nos últimos anos, a convocar uma importante união de responsabilidades e competências dos diferentes níveis de poder. Com efeito, a histórica omnipresença do Estado Central, muitas vezes ancorada a frequentes dificuldades em assegurar os meios e recursos imprescindíveis aos objetivos educativos que foi enunciando, fez-se acompanhar de um compromisso supranacional, decorrente da nossa participação na União Europeia e de um progressivo apelo a um maior envolvimento dos municípios. Efetivamente, ao longo deste século, os municípios têm vindo a apropriar-se de um papel cada vez mais dinâmico e interventivo, assumindo crescentes níveis de responsabilidades e competências que se foram estendendo desde o planeamento e construção das infraestruturas da rede de edifícios escolares, até à garantia de alguns dos recursos – humanos e estruturais – essenciais a um funcionamento bem-sucedido das atividades educativas (ou mesmo, de atividades de enriquecimento curricular).

Reconhecendo que o envolvimento de todas as crianças e adolescentes, por mais tempo, em experiências educativas mais diversificadas, constitui o melhor preditor para um desenvolvimento integrado e sustentado, das pessoas e das suas comunidades, paralelamente à convicção de que a educação se deve prolongar a todas as idades e a todos os espaços da vida, torna-se crucial pensar a educação também a partir do local, pois apenas na realidade da ação das pessoas, podem ser pensados e desenvolvidos os projetos transformadores que a educação deve ajudar a nortear e a consolidar.

Em consequência de todas as responsabilidades e competências assumidas, negociadas e articuladas com as incumbências do Estado Central e da União Europeia, os municípios portugueses iniciam um caminho de planeamento estratégico da sua política e ação educativas. Nesta importante missão, os municípios comprometem-se a assegurar que todas as pessoas que integram o seu território dispõem das condições, dos recursos e dos contextos mais favoráveis a uma integração e participação plena na comunidade, com todas as aprendizagens necessárias à concretização de projetos de vida realistas e desafiantes que, concomitantemente, se unem à ambição partilhada de desenvolvimento comunitário.

Todos estes pressupostos sustentam a trajetória percorrida pelo município de Vizela ao longo dos últimos anos, materializada no presente documento. Tendo por base um processo de diagnóstico circunstanciado das distintas esferas que potenciam a educação e a formação do território, bem como um processo totalmente participado, que compreendeu a auscultação e o contributo de todos os agentes com interesses e responsabilidades nestes domínios, o Projeto Educativo Local de Vizela (PEL) representa uma resposta integrada às necessidades da comunidade e um efetivo desejo de mudança, assente no compromisso e na operacionalização da vontade do município em qualificar e melhorar a educação e a formação de todas as pessoas, em todos os contextos e etapas do ciclo de vida, mediante a mobilização e otimização dos recursos disponíveis no território.

2. Opções metodológicas

Com a assunção da responsabilidade do planeamento estratégico da educação e da formação ao nível municipal, depreende-se que a autarquia e o município consentem a integração de uma nova atividade (para além das funções tradicionais em termos sociais, políticos e económicos), firmada no ininterrupto reconhecimento e exercício de uma função educadora, totalmente orientada para a formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas nas diferentes dimensões de vida. Neste contexto, com vista ao cumprimento de tal desígnio, ao qual se associa a garantia dos meios necessários para uma educação formal que envolva todas as crianças, adolescentes e jovens, em ofertas de educação e formação, que assegurem a aquisição das aprendizagens desejadas para cada ciclo de escolaridade, assume-se o compromisso de incrementar práticas ecoeducativas, capazes de permitir que todos aprendem em conjunto, nos seus espaços e em todas as idades da vida, num desafio indutor de desenvolvimento integrado e sustentável com o meio em que vivem e partilham.

A reflexão em torno desta matéria implica unir esforços no sentido da articulação e ação concertada entre as organizações educativas e as demais entidades do município de Vizela, otimizando todos os recursos educativos do território, enquanto portal para uma formação humanista integral, capaz de gerar trabalho digno e, conseqüentemente, multiplicar as oportunidades de bem-estar individual e coletivo nas múltiplas dimensões, suportando a ambição da construção continuada de um município inclusivo, dinâmico e inovador.

Perante todos estes princípios e convicções, a opção por uma metodologia totalmente participada afigurava-se determinante, estendendo-se ao longo de todo o processo de

construção do PEL – diagnóstico, planeamento e desenho, implementação e avaliação (Figura 1). Note-se que no decorrer das diferentes etapas de construção do PEL, apresentadas e aceites pelos diferentes atores locais envolvidos neste processo, foi adotada uma pluralidade de estratégias com vista ao efetivo envolvimento e participação dos diversos parceiros de Vizela, asseverando que a construção de um projeto desta natureza apenas faz sentido se partir das necessidades dos cidadãos, dada a importância da edificação de um cenário desejável para todos e com todos.

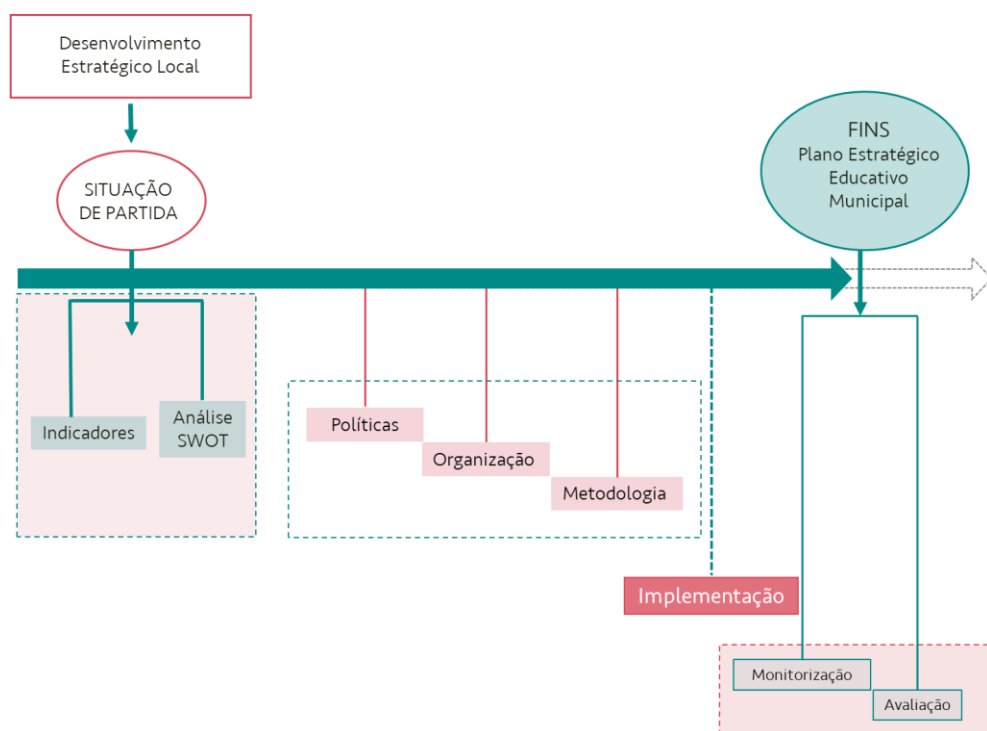


Figura 1 | Suporte Metodológico do PEL de Vizela - Diagnóstico, Planeamento e Desenho, Implementação e Avaliação.

Numa aceção generalista, que possibilite a exposição das distintas etapas percorridas ao longo da construção do PEL, especialmente, no âmbito do processo de diagnóstico, cumpre-nos mencionar os seguintes procedimentos metodológicos:

- (1) Análise documental de um vasto conjunto de indicadores alusivos à educação e formação no município de Vizela;
- (2) Diagnóstico detalhado, histórico, atual e prospetivo, ao nível do enquadramento demográfico e socioeconómico, da rede escolar e recursos educativos, dos resultados e oferta diferenciada, da dinâmica empresarial e oferta educativa e da atividade associativa, cultural e desportiva;

- (3) Reuniões de trabalho com todos os serviços municipais com ligação possível ao desenvolvimento futuro do projeto;
- (4) Reunião com o Conselho Municipal de Educação (CME);
- (5) Reuniões e momentos de *focus group* com os Diretores dos Agrupamentos de Escolas, equipas de avaliação interna e docentes de Educação Especial;
- (6) Sessão de trabalho com o Executivo Municipal;
- (7) Inquérito por questionário para Agrupamentos de Escolas, Empresas e Associações Culturais e Desportivas;
- (8) Levantamento de dados relativos à oferta formativa do município;
- (9) Trabalho conjunto continuado com a Senhora Vereadora e Divisão do Arquivo, Biblioteca e Educação de Vizela (Subunidade da Educação);
- (10) Reuniões com as associações locais (desporto, cultura, etc.), associações de pais e empresários do município (a desenvolver na fase inicial de implementação do PEL).

Como vem sendo sublinhado, as diferentes etapas e dinâmicas empreendidas na construção do Projeto Educativo Local abarcaram a imprescindível participação e contributo de um amplo conjunto de parceiros locais, enquanto agentes estratégicos fortemente implicados no domínio educativo do território e com capacidade para influenciar e contribuir, direta ou indiretamente, para o êxito do mesmo.

Neste contexto, torna-se importante distinguir duas tipologias de parceiros: os parceiros internos, isto é, os grupos de interesse com maior nível de proximidade e responsabilidades diretas na educação do município (Agrupamentos de Escolas, alunos, docentes, não docentes, Ministério da Educação, Câmara Municipal de Vizela, Conselho Municipal de Educação, Escolas Profissionais, IPSS's, CPCJ, pais/encarregados de educação) e os parceiros externos que, embora não se associem de forma direta ao domínio educativo, nem sejam tão próximos quanto os internos, possuem igualmente interesse e capacidade para influenciar, contribuir e apoiar na tomada de decisões (Associações Recreativas, Culturais e Desportivas, estruturas empresariais, forças de segurança, Centros de Saúde, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional [ANQEP], Instituto do Emprego e Formação Profissional [IEFP], entre outros). A articulação desenvolvida com todos estes parceiros possibilitou reunir distintas perceções que cruzam as componentes mais significativas do diagnóstico efetuado e a estabilização dos valores e aspirações comuns, enquanto alicerce para a proposta de uma política local de educação e formação, operacionalizada por um conjunto de ações concretas, com objetivos bem definidos, traduzindo o compromisso educativo de

ação estratégica para o município de Vizela no curto e médio prazo, inserido na tomada de decisão e opções de longo prazo.

3. Princípios orientadores do Projeto Educativo Local de Vizela

3.1. Organização geral do projeto

Todas as iniciativas e estratégias de auscultação e envolvimento desenvolvidas ao longo da construção do Projeto Educativo Local de Vizela conduziram à produção de dois importantes documentos:

- **Volume I – Diagnóstico** – caracterização genérica do município de Vizela, atendendo às distintas áreas temáticas exploradas, no sentido de ampliar o conhecimento da realidade territorial no que se refere ao seu posicionamento no contexto local, regional e nacional, enquanto base para o desenvolvimento de políticas e medidas educativas.
- **O Volume II – Vizela, juntos educamos para o futuro! O futuro começa agora.** – Estratégia Educativa Municipal, materializada no presente documento, estruturada em torno de 3 capítulos basilares:
 - **Capítulo A**, o presente capítulo, de carácter introdutório e de contextualização do PEL de Vizela, no qual se apresenta: a metodologia e os princípios orientadores do PEL, a organização geral do projeto, os indicadores mais relevantes da realidade concelhia de acordo com as distintas áreas de diagnóstico, algumas considerações sobre a integração dos valores das Cidades Educadoras, a articulação com os projetos educativos das escolas do município e a visão do território como ambiente de aprendizagem - espaços com potencial educativo.
 - **Capítulo B**, que corporiza o plano de ação, no qual se expõe todo o caminho percorrido ao longo da construção do PEL, desde a definição da sua missão, visão e valores até à delimitação dos grandes eixos

estratégicos do PEL, para a qual contribuíram diferentes momentos de reflexão e debate com os parceiros locais envolvidos. Este capítulo encerra com a apresentação dos distintos projetos e ações inerentes a cada eixo estratégico, em confluência com o diagnóstico realizado.

- **Capítulo C**, no qual se apresenta um conjunto de pressupostos alusivos ao crucial processo de avaliação e monitorização do PEL.

Assim, numa visão global, e ainda que o documento de diagnóstico (volume I) esteja disponível para consulta pública, apresentamos, de seguida, alguns dos indicadores mais ilustrativos da realidade concelhia, atendendo às áreas temáticas de diagnóstico exploradas, propiciando, deste modo, a estabilização de um conjunto de princípios gerais orientadores da definição do PEL.

- No que se refere à **DINÂMICA DEMOGRÁFICA** destacam-se os seguintes aspetos:

- (1) Vizela, com os seus 23.901 habitantes (dados provisórios dos Censos 2021), apresenta-se como sendo o quarto município mais populoso no contexto da região do Ave (8 municípios), representando 5,7% do total populacional da Comunidade Intermunicipal (CIM);
- (2) Na última década (2011-2021) Vizela apresenta uma evolução demográfica positiva, com um acréscimo de 0,7% da população residente (165 indivíduos), contrastando com a diminuição de população registada nos restantes municípios da região do Ave;
- (3) Considerando o período 2011-2020, verifica-se uma pequena diminuição do número de nascimentos de menos 8 nascimentos (-3,9%) e um acréscimo de 41 óbitos, correspondendo a um aumento de cerca 31,8%. Ainda assim, os valores da taxa de natalidade são sempre superiores aos valores da taxa de mortalidade, traduzindo-se em crescimentos naturais positivos em todos os anos em análise;
- (4) A tendência para diminuição do número de nascimentos, conjugada com um aumento expressivo do número de pessoas mais idosas, traduz uma crescente tendência para o envelhecimento da população;
- (5) O fenómeno do envelhecimento populacional é menos pronunciado em Vizela, comparativamente aos restantes municípios da comunidade intermunicipal ou mesmo quando comparado com a média nacional - 182,1. Na realidade, em 2021, para cada 100 jovens observavam-se 136 idosos em Vizela.

- Ao nível da **CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA** ressaltam os seguintes indicadores:

- (1) No ano de 2011, 72% dos casais de Vizela tinham filhos, valor superior à média da região do Ave (66,5%), da região Norte (63,2%), e ainda em particular à do Continente (58,4%);
- (2) Vizela apresentava, em 2020, um poder de compra per capita de 83,2, cerca de 16,8% inferior à média nacional;
- (3) Entre 2008 e 2019 ocorreu um acréscimo no número de empresas na ordem dos 13%, correspondendo a um aumento de 248 empresas, acompanhado pelo acréscimo nos valores do volume de negócios (56,8%) e valor acrescentado bruto (37,9%);
- (4) Verifica-se uma maior importância das atividades da indústria transformadora, em termos de postos de trabalho e riqueza criada, sendo que em 2011 o setor secundário representava 63% do emprego;
- (5) Relativamente aos níveis de qualificação e profissões, em 2011 predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões manuais qualificadas (49,5%, correspondendo a 5.378 indivíduos);
- (6) Observa-se uma tendência para a contínua diminuição do desemprego, sobretudo nos últimos anos. Entre 2011 e 2020 registou-se uma diminuição significativa no número de beneficiários do subsídio de desemprego, com a passagem de 1064 para 728 indivíduos;
- (7) Comparativamente com a média de Portugal continental, a população empregada em Vizela era um pouco menos qualificada, verificando-se que naqueles que completaram o ensino secundário ou pós-secundário e o ensino superior, os valores do concelho (que totalizavam 29,1%) ficavam aquém dos do Continente (52,1%). Importa salientar que cerca de 18,3% possuíam o ensino secundário e apenas 10% o ensino superior, valores inferiores aos do Continente (24,7% e 26,0%), refletindo um perfil de habilitações da população empregada neste território muito insatisfatório.

- No âmbito da **OFERTA E PROCURA EDUCATIVA** salientam-se aspetos como:

- (1) Em 2021 cerca de 27,3% da população residente apenas possuía habilitação ao nível do 1º ciclo, sendo que apenas 9,5% era detentora de habilitação superior;
- (2) Em 2011, Vizela apresentava uma taxa de analfabetismo de 5,0%, sendo inferior à observada na região do Ave (5,1%) e no Continente (5,2%);

- (3) Em 2011, cerca de 15% da população entre os 30 e 34 anos de Vizela apresenta o ensino superior nas suas habilitações, um pouco aquém dos objetivos da Estratégia 2020, que consubstancia um aumento para, pelo menos, 40% a percentagem de população na faixa etária dos 30 aos 34 anos com um diploma de ensino superior;
- (4) A rede educativa pública do concelho de Vizela, está organizada em 2 agrupamentos de escola: o Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela e o Agrupamento de Escolas de S. Bento;
- (5) Entre os anos letivos 2012/2013 e 2020/2021 o número de alunos sofreu um decréscimo de 18,7%, correspondendo à passagem dos 3947 aos 3208 alunos;
- (6) À exceção da Educação pré-escolar, nos restantes níveis de ensino, a tendência foi de decréscimo, sublinhando-se a diminuição observada no 1º CEB (de 1021 para 795 alunos) e no 2º e 3º CEB (de 1631 para 1149 alunos);
- (7) No Ensino Secundário, e relativamente à modalidade de ensino regular, e dos 504 alunos inscritos em 2020/21, observa-se um predomínio da frequência nos cursos de Ciências e tecnologia (262 alunos), seguindo-se os cursos de Línguas e humanidades (174 alunos). Com menores quantitativos, surgem os alunos matriculados nos cursos de Ciências socioeconómicas (68);
- (8) A formação direcionada a adultos tem como objetivo promover a elevação de competências de pessoas que por qualquer motivo, nos seus percursos de vida, abandonaram a escola precocemente sem concluir a escolaridade. Ao longo dos últimos anos, a frequência nas modalidades de Educação de Adultos tem sido irregular, observando-se acréscimos e decréscimos. Em 2019/20 frequentaram 624 indivíduos, diminuindo este valor para 84 no ano letivo seguinte. Este decréscimo está relacionado, sobretudo, com o período de pandemia vivido, fazendo com que muitos adultos não procurassem estas modalidades de formação;
- (9) As projeções realizadas, tendo em consideração apenas os nascimentos registados no concelho, evidenciam uma tendência de diminuição no número de alunos entre 2021/22 e 2026/27 (-167, correspondendo a 5-2%);
- (10) Sublinha-se a evolução global, que tenderá a ser negativa, uma vez que se espera uma diminuição de 167 alunos entre 2021/22 e 2026/27 (-5,2%);
- (11) Entre os anos letivos 2021/2022 e 2023/2024 prevê-se uma redução de 13 crianças com idade de frequentar o pré-escolar (-6,1%). Para o 1º CEB, prevê-se um acréscimo de 147 crianças (20,7%) entre os anos letivos de 2021/2022 e 2026/2027, refletindo o aumento de nascimentos verificados a partir de 2015. Aponta-se para o 2º e 3º CEB uma diminuição de 156 jovens neste período (-14,7%) e -145 jovens em idade de frequência do Ensino Secundário (-18,6%);

(12) Considerando horizontes temporais mais longos, a tendência de decréscimo no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário poderá ser em grande medida atenuada.

- No que diz respeito ao **SUCESSO EDUCATIVO** ressaltam três questões principais:

(1) A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino é de 112,2% no concelho de Vizela. Esta situação deve-se à deslocação (diária e/ou temporária) de um significativo número de alunos de outros concelhos para frequentar estes níveis de ensino em Vizela;

(2) No que diz respeito à taxa de retenção e desistência no ensino básico, esta é superior no 3º CEB (1,9%), comparativamente ao 1º CEB (1,0%), uma vez que no 2º CEB não se verificam retenções e desistências. Em termos médios, o valor é de 0,7%, sendo um valor inferior comparativamente ao Continente (2,2%) e à região Norte (1,2%);

(3) A taxa de transição/conclusão no ensino secundário em 2019/20 rondava os 96,1%, sendo superior à observada quer na região Norte (93,5%), quer no Continente (91,6%). Esta taxa apresentava um valor inferior nos cursos tecnológicos/profissionais (93,2%), comparativamente aos cursos científico-humanísticos (97,1%).

- Relativamente à **EDUCAÇÃO INCLUSIVA** evidenciam-se os seguintes aspetos:

(1) O diagnóstico da educação inclusiva de Vizela (ano letivo 2021/22) integrou 186 alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, observando-se uma maior percentagem de jovens do sexo masculino (65%), bem como uma maior representatividade nas faixas etárias dos 10-14 anos (46,8%) e dos 15-19 anos (36,6%);

(2) Observa-se que 87,2% dos alunos se encontram abrangidos pelas medidas seletivas e apenas 12,8% se encontram integrados nas medidas adicionais;

(3) Verifica-se que 20% dos alunos apresentam Necessidades de Saúde Especiais (NSE);

(4) A esmagadora maioria dos alunos encontram-se abrangidos pelo Relatório Técnico-Pedagógico (182), 38 alunos beneficiam do Programa Educativo Individual, 32 alunos têm Plano de Saúde Individual e 13 apresentam Plano Individual de Transição;

(5) Mais de metade dos alunos (62%) têm necessidade de recursos humanos para apoio específico (e.g. docente de educação especial, psicólogo, terapeuta da fala, professor coadjuvante, assistente operacional, entre outros);

(6) Constatou-se que 180 alunos beneficiam da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), 80 encontram-se integrados no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e 27 usufruem do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

▪ No que concerne às **NECESSIDADES DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO EMPRESARIAL** importa mencionar:

(1) A importância da integração das empresas no Projeto Educativo Local decorre do facto de, por meio da responsabilidade social, elas se constituírem como agentes fulcrais na constituição de territórios educadores;

(2) Responderam ao inquérito cerca de 77 empresas que, na sua totalidade, empregavam 2080 trabalhadores, ou seja, cerca de 20% da população empregada no concelho;

(3) Relativamente à formação contínua dos trabalhadores, em 40 das 70 empresas foram realizadas ações de formação contínua. As ações, na sua grande maioria de carácter técnico e ajustadas às necessidades das empresas, abrangeram áreas de formação técnica/distinta. Destaca-se a formação em gestão de equipa, liderança e organizacional, em gestão, em primeiros socorros e em motivação;

(4) Das 77 empresas inquiridas apenas 41 receberam estagiários do Ensino Profissional, provenientes de algumas escolas secundárias e profissionais nos últimos 3 anos, devendo ser destacado que 38 destas ficaram com pelo menos um estagiário;

(5) As empresas de Vizela consideram um conjunto de áreas de interesse para acolhimento de futuros estagiários, sendo que administrativos, comercial, gestão, produção, qualidade e vendas são as áreas com maior necessidade;

(6) Cerca de 34 empresas preveem acolher entre dois e cinco estagiários, 25 empresas apenas consideram necessário receber um estagiário e uma empresa prevê integrar entre seis e 10 estagiários. Cerca de 17 empresas admitem que não irão acolher estagiários, sendo que a grande maioria corresponde a micro e pequenas empresas;

(7) Já no que diz respeito à receção de estagiários com formação ao nível do ensino superior, a grande maioria das empresas (59) refere que não é prática habitual e apenas 18 empresas costumam integrar este tipo de estágios;

(8) A grande maioria das empresas necessita de trabalhadores com formação intermédia (43%) e especializada (42%), o que reflete o aumento da procura de mão de obra qualificada;

(9) Das 77 empresas inquiridas, 51 mostram interesse em participar em ações do Projeto Educativo Local. As empresas disponibilizam-se sobretudo para assegurar estágios

aos alunos recém-saídos do ensino profissional (33 empresas), promover estágios para alunos do 9º ano (25) e possibilitar visitas de estudo (24).

- Quanto ao **MOVIMENTO ASSOCIATIVO**, é de referir:

- (1) O diagnóstico do movimento associativo de Vizela integrou 19 associações locais, ressaltando uma grande pluralidade de tipologias/áreas de intervenção - desportivas, socioculturais, dança, musicais, entre outras;
- (2) A população em geral (37%), os atletas (26%,) e os jovens (21%) constituem os principais destinatários (público-alvo) das associações;
- (3) Mais de metade das associações (58%) têm na sua composição mais de 100 sócios, ressaltando um maior número de sócios do sexo masculino (69%) em comparação com o sexo feminino (31%);
- (4) 42% dos sócios situam-se na faixa etária dos 25-64 anos, 23% apresentam 65 ou mais anos, 20% tem idade igual ou inferior a 19 anos e apenas 15% se situa na faixa etária dos 20-25 anos;
- (5) As principais dificuldades/desafios a nível associativo e concelhio passam por: financiamento; infraestruturas; escassa participação dos sócios nas distintas iniciativas e dinâmicas associativas; desemprego e o aumento da população sénior no território; infraestruturas diversas a nível concelhio; condicionamentos no que diz respeito aos transportes e mobilidade concelhia; e reconhecimento do desinteresse dos grupos etários mais jovens.

3.2. Integração dos valores e princípios das Cidades

Educadoras

Nos tempos hodiernos, a cidade agrega componentes importantes para uma educação integral, pois não obstante a complexidade dos sistemas que a envolvem, esta representa um agente educativo permanente e plural, com a capacidade de otimizar os fatores educativos e de transformação social. Reconhecendo que todos os habitantes têm o direito de desfrutar dos recursos, contextos e oportunidades de formação, trabalho, lazer e desenvolvimento pessoal que a cidade lhes proporciona, a vivência de uma Cidade Educadora corporiza uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação, enquanto garantia de princípios de liberdade, igualdade, justiça e equilíbrio territorial.

O município de Vizela, enquanto membro da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), à qual aderiu no ano 2019, assume o compromisso de desenvolver o trabalho necessário para que a Educação se assevere como um eixo transversal das políticas públicas locais. Adotar os valores e princípios das Cidades Educadoras implica uma nova perspetiva sobre as dinâmicas educativas, na medida em que a educação das crianças, dos jovens e da população em geral não constitui uma mera responsabilidade das instituições direta e tradicionalmente associadas a este domínio (e.g. Estado, escolas, famílias), mas também de um vasto conjunto de entidades locais, como são exemplo, as estruturas empresariais, as associações e entidades culturais e demais instâncias da sociedade que são, agora, convocadas a assumir um importante papel de agentes educativos. Numa Cidade Educadora, “a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade” (Cidades Educadoras, 2021).

Perante o desígnio de uma educação para a cidadania, na qual todas as entidades assumem a sua responsabilidade na educação e transformação do território num contexto de pleno respeito pelos cidadãos, são de destacar os seguintes princípios (Cidades Educadoras, 2021):

A. O DIREITO À CIDADE EDUCADORA

- (1) Educação inclusiva ao longo da vida
- (2) Política educativa ampla
- (3) Diversidade e não discriminação
- (4) Acesso à cultura
- (5) Diálogo intergeracional

B. O COMPROMISSO DA CIDADE

- (6) Conhecimento do território
- (7) Acesso à informação
- (8) Governança e participação dos cidadãos
- (9) Acompanhamento e melhoria contínua
- (10) Identidade da cidade
- (11) Espaço público habitável
- (12) Adequação dos equipamentos e serviços municipais
- (13) Sustentabilidade

C. O SERVIÇO INTEGRAL DAS PESSOAS

- (14) Promoção da saúde
- (15) Formação de agentes educativos
- (16) Orientação e inserção laboral inclusiva
- (17) Inclusão e coesão social
- (18) Corresponsabilidade contra as desigualdades
- (19) Promoção do associativismo e do voluntariado
- (20) Educação para uma cidadania democrática e global

3.3. Articulação com os Projetos Educativos das escolas do município

O Projeto Educativo Local de Vizela, orientado para o alcance de respostas educativas para todas as pessoas, coextensivas a todos os tempos e espaços das suas vidas e das suas comunidades, não poderá descurar, na sua missão, a intenção de contribuir decisivamente para a consolidação de percursos escolares para todas as crianças e jovens. Neste contexto, urge oportunizar as experiências educativas necessárias que conduzam ao perfil de saída desejado, aos níveis nacional e local, bem como à elaboração e implementação dos projetos educativos, de formação e de vida dos indivíduos, em consequência de opções informadas e da maximização das aspirações e talentos individuais, bem como das oportunidades disponíveis e a construir.

Enquanto referencial orientador da política educativa e formativa do município, o Projeto Educativo Local de Vizela deverá refletir-se nos Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas, pois ao perspetivá-los como instrumentos de operacionalização da estratégia do PEL, assume a desejável articulação e confluência em termos de objetivos e linhas estratégicas comuns. Procura-se, no âmbito das estruturas previstas para a sua gestão, numa primeira instância, a conjugação dos recursos necessários ao seu desenvolvimento e, posteriormente, o planeamento anual de ações transversais comuns que permitam reforçar e otimizar as práticas e as aprendizagens previstas.

3.4. Espaços com potencial educativo

Os espaços de vida, progressivamente transformados em espaços com potencial educativo, ao longo dos últimos anos, estabilizam a necessidade integradora de garantir coerência às dimensões temporal e espacial da educação, desenvolvendo os recursos necessários e atentando à dimensão educativa de todos os contextos. A escola assume a responsabilidade e a importante missão de envolver todos os alunos em dinâmicas de aprendizagem significativas, à qual se associa a perentória multiplicação de oportunidades educativas e formativas dos contextos, que deverá manifestar uma configuração variada, interconectiva e desafiante. É, pois, essencial que a educação e os recursos educativos se organizem de forma a responder às novas dinâmicas temporais, pois tão importante como assegurar diplomas e formações específicas, é cuidar de garantir que os tempos, espaços e recursos educativos contribuem, efetivamente, para um tempo de vida de descoberta entre situações sociais, culturais, afetivas, lúdicas e de exercício de cidadania.

Num cenário de aspiração à igualdade de direitos, deveres e oportunidades, em termos locais e globais, é essencial que se promova o desenvolvimento dos recursos didáticos necessários, indo ao encontro de espaços educativos e das condições físicas mais adequadas, na qual as crianças e jovens acedam aos meios tecnológicos disponíveis. Este afigura-se o caminho rumo à formação de profissionais empoderados nas suas escolhas e percursos, que lhes possibilite a construção de uma identidade que potencie os atos educativos, favoreça as diferentes aprendizagens e encoraje as transformações pessoais, sociais e contextuais, garantindo, em suma, o conhecimento como um bem comum que está ao alcance de todos e pode ser partilhado por todos.

Nesta linha de ideais, urge ressignificar os contextos do território, de modo a que eles se assumam como verdadeiros espaços educativos. Numa época em que a vertente do currículo local tem vindo a ser objeto de crescente valorização, enquanto complemento aos recursos e atividades proporcionadas pela escola/sala de aula, a identificação, otimização, articulação e até mesmo construção de espaços públicos de educação no território representam um forte impulsionador do ambicionado planeamento pedagógico, adequado às necessidades e exigências colocadas, atualmente, no que se refere à (trans)formação dos cidadãos.

Partindo desta premissa, vislumbra-se nova visão e um novo entendimento do território, ao incorporar um amplo conjunto de espaços com um enorme potencial nas mais variadas dimensões da nossa sociedade (Figura 2). Fica, assim, demonstrada a relevância dos espaços não formais e informais para a construção de aprendizagens significativas, face à pluralidade de atividades enriquecedoras que poderão ser promovidas juntos das crianças e jovens, fora do contexto formal.

Conclui-se, portanto, que esta nova perspetiva, ancorada à ideia de território enquanto ambiente de aprendizagem, ultrapassa em larga escala os espaços escolares, conjeturando a diversificação de oportunidades educativas para todos os alunos do município, e potenciando não só a cooperação entre os diferentes atores da comunidade local, mas também a imprescindível gestão integrada dos seus recursos.

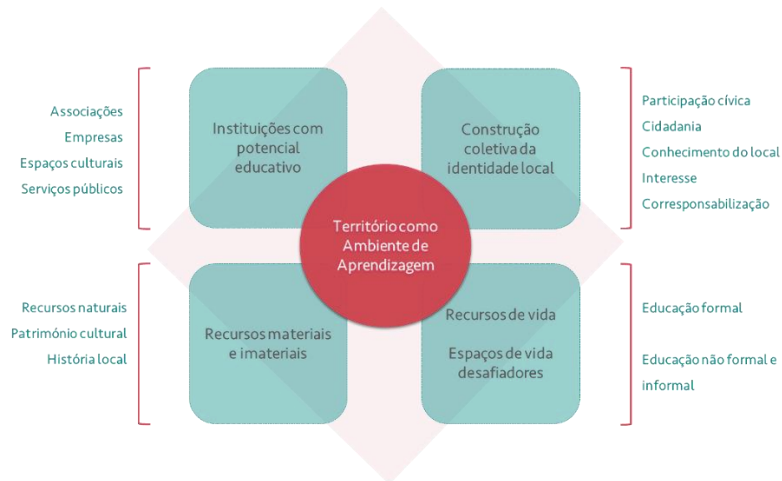


Figura 2 | O território como ambiente de aprendizagem.

3.5. Análise SWOT

Partindo do pressuposto que apenas um sólido conhecimento do território viabiliza o delineamento de ações futuras, totalmente alinhadas com as particularidades do mesmo, o trabalho de diagnóstico empreendido possibilita, agora, enunciar de um modo claro os principais aspetos a ter em consideração na definição dos eixos estratégicos do plano de ação, apresentado no próximo capítulo. Neste entendimento é amplamente assumido que a educação não se limita ao espaço escolar, ocorrendo numa pluralidade de espaços e áreas de intervenção do território e que abarca um conjunto de recursos com um enorme potencial educativo.

Nesta linha de ideias, mediante uma grelha SWOT, sistematizam-se os principais elementos caracterizadores do município – **Forças**, **Fragilidades**, **Oportunidades** e **Ameaças** (Figura 3). Note-se que a análise apresentada reflete não só a diversidade de indicadores recolhidos ao longo da fase de diagnóstico, mas também, os contributos resultantes dos diferentes momentos reflexivos com os atores de Vizela, realçando mais uma vez a dimensão participada do PEL.



Figura 3 | Análise SWOT.



C | PLANO DE AÇÃO

1. Projeto Educativo Local: Estratégia e Ação

Enquanto processo contínuo, o planeamento estratégico pressupõe a unificação de visões, a otimização das forças, mecanismos e recursos da sociedade, a definição de prioridades, a coordenação da atuação pública e privada, o estabelecimento de um quadro coerente de mobilização e cooperação dos atores com relevância no território, bem como a operacionalização das ações. Com efeito, as opções metodológicas que sustentam a elaboração de um plano estratégico devem considerar, sequencialmente, uma primeira etapa traduzida num processo de diagnóstico circunstancial, decorrente de um longo processo de diálogo, participação e concertação, do qual faz parte um conjunto de agentes com interesse e responsabilidade nos diferentes domínios – responsáveis políticos, técnicos e atores locais – seguido da definição de um conjunto de projetos e ações estratégicas consentâneas com as idiosincrasias da realidade territorial.

O exercício de apresentação das estratégias e a definição de projetos e ações tem presente o contexto territorial, os ativos específicos e as potencialidades identificadas no quadro das possibilidades decorrentes da política e dos instrumentos de financiamento desenhados para a região e para o país. Deste modo, a definição das Estratégias para o território procura garantir o alinhamento com os novos desígnios estratégicos globais, assim como com o novo quadro de programação financeira a nível europeu (Europa 2030). Corporizada a delimitação dos eixos estratégicos e respetivos objetivos, deverão ser equacionadas ações estratégicas com a devida especificidade, enquanto diretrizes a adotar por todos os atores envolvidos, bem como o plano de execução, ao qual se associa uma calendarização para a concretização das ações propostas, bem como os recursos e meios a mobilizar. Assim se edifica um plano de ação com a capacidade de integrar todos os projetos de atuação, enquanto linha de orientação aos responsáveis pela sua implementação.

O compromisso assumido pelo município de Vizela, os estabelecimentos de ensino e toda a comunidade municipal, concretizados na construção do Projeto Educativo Local, vem determinar um conjunto de princípios orientadores e estratégias dirigidas à implementação de um modelo educativo concertado ao qual, inevitavelmente, se associará a visão de desenvolvimento do território. Com efeito, o levantamento e análise de diferentes indicadores e contributos, decorrentes do processo de diagnóstico do PEL, possibilita a definição e consolidação de dimensões basilares à efetiva implementação de um plano de ação integrado, tendo sempre em consideração a flexibilidade necessária ao desenvolvimento de ações estratégicas consentâneas com as especificidades do território e, também, com as necessidades que vão emergindo ao longo de todo o processo.

1.1. Missão, visão e valores do PEL de Vizela

A configuração geral da estratégia e ação do PEL de Vizela integra três dimensões essenciais:

- **Missão** – Afirmação do propósito da ação municipal a nível educativo, ancorada na sua identidade, já que pretende responder a questões como: “quem somos, a nível educativo e formativo?” e “que experiências e oportunidades educativas proporcionamos?”;
- **Visão** – Direção que o município deseja para o futuro da educação do território, procurando responder a perguntas como: “quais os desígnios ambicionados para a educação no município?”, “em que direção devem ser unidos os seus esforços?” e “como queremos ser reconhecidos, enquanto território educador?”;
- **Valores** – Princípios ou convicções que servem de orientação aos comportamentos, atitudes e tomada de decisão de todos os agentes envolvidos na implementação do PEL, procurando (re)atualizar, continuamente, questões como: “que cultura educativa respeitamos?” e “o que é importante para nós?”.

A estas três dimensões associa-se um conjunto de projetos e respetivas ações resultantes do grande desígnio do PEL e dos objetivos definidos, entendidos como descrições concretas daquilo que se pretender alcançar. Explicitados todos os elementos que compõem o modelo global da estratégia e ação do PEL e, uma vez mais, tendo em consideração o conhecimento do território alcançado com o trabalho de diagnóstico e todos os contributos que daí derivaram, torna-se possível apresentar a missão, visão e valores assumidos pelo município de Vizela em termos educativos (Figura 4). De ressaltar que a estabilização destas importantes dimensões, alinhadas com as dinâmicas educativas pretendidas para o concelho, é sustentada pela assunção de cinco pilares essenciais a uma educação inclusiva, colaborativa e participativa:

- (1) Princípios e orientações da Carta das Cidades Educadoras;
- (2) Linhas estratégicas estabelecidas pelo município e pela Carta educativa;
- (3) Articulação em rede com todos os parceiros (escolares e não escolares);
- (4) Abertura à participação ativa das instituições e cidadãos em geral;
- (5) Identidade do concelho.

**MISSÃO**

Construir um ecossistema de aprendizagem, através de um compromisso educativo com toda a comunidade, reforçando a coesão social, o potencial individual de cada criança e a educação ao longo da vida como um processo participado, integrador, sustentável, que potencie diferentes contextos educativos e otimize as boas práticas e os recursos identitários do território.

**VISÃO**

Ser um território educador que investe na humanização da aprendizagem e nos projetos educativos, que visam o desenvolvimento pleno de cada criança, respeitando a sua individualidade. Reconhece a necessidade da educação ao longo da vida, bem como o valor desta, na participação para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e integral das pessoas e das instituições do concelho.

**VALORES**

Participação
Sentido de pertença
Cooperação
Sustentabilidade
Inclusão
Solidariedade
Compromisso e resultados

Figura 4 | Missão, visão e valores do PEL de Vizela.

Numa análise à cultura educativa assumida pelo município de Vizela, isto é, aos valores e princípios orientadores das práticas a incrementar, torna-se importante especificar alguns dos pressupostos sustentadores das suas convicções:

1. Participação e sentido de pertença

- Território ao serviço das pessoas e da sua comunidade;
- Promoção de processos de trabalho que estimulam a colaboração e a participação;
- Pensamento estratégico global, mas aplicado ao local;
- Diversidade e pluralidade enquanto garantias do desenvolvimento;
- Promoção do conhecimento do passado para projetar o futuro.

2. Sustentabilidade e compromisso

- A escassez dos recursos naturais e as alterações climáticas exigem compromissos com as novas formas de viver;
- Território enquanto um ecossistema aberto e complexo com elementos em interação e em intercâmbio contínuo;
- Sustentabilidade ambiental enquanto responsabilidade de todos, continuada ao longo de tempo;

3. Inclusão

- As pessoas sempre em primeiro lugar;
- A compreensão do indivíduo e dos seus problemas é feito dentro do contexto relacional em que se inserem;
- O ordenamento urbano garante a igualdade de direitos de todas as pessoas e de todas as idades.

4. Compromisso e resultados

- Educação integral em todos os espaços e ao longo da vida;
- Confiança no potencial das pessoas e das instituições;
- Reforço do poder local e do trabalho de parcerias.

Em confluência com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, enquanto visão global para a humanidade, mediante um contrato social entre os líderes mundiais e os povos, o município de Vizela reforça a importância de uma educação de qualidade (objetivo 4), assente no compromisso de:

- Acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes;
- Desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar;
- Eliminação das disparidades de género na educação e garantia de igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional, incluindo as pessoas com deficiência;
- Garantia de que todos os alunos adquirem conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

1.2. Projeção da escola do futuro e perfil do aluno: contributos de momentos refletivos

Determinada a missão, visão e valores assumidos pelo município ao nível da educação do seu território, torna-se essencial empreender um conjunto de pressupostos decorrentes de momentos reflexivos com os distintos atores do território, nomeadamente, com aqueles que se encontram diretamente ligados à escola – diretores de Agrupamentos de Escola, professores e equipas de avaliação interna das escolas. O envolvimento e contributo destes atores ao longo de todo o processo de construção do PEL afigura-se determinante, pois todas as experiências e *insights* partilhados constituem uma importante base de conhecimento da realidade educativa do município, possibilitando a estabilização de um conjunto de princípios orientadores face às necessidades e especificidades do território, que culminará numa estratégia educativa integrada e concertada.

Um dos momentos de envolvimento e auscultação dos atores, através de uma metodologia de *focus group*, duas questões, pautou-se pelo debate em torno de duas questões principais:

- (1) Como gostaria que fosse a sua escola daqui a 5 anos?
- (2) Qual o perfil de aluno que queremos para Vizela?

Num horizonte temporal de cinco anos, o parecer dos diferentes atores norteou-se para uma escola verdadeiramente inclusiva, não só para os alunos, como para toda a comunidade educativa, sem barreiras, onde esteja presente a partilha, a aprendizagem, a cooperação e o respeito pela diversidade, fazendo dela um ponto de partida para o sucesso educativo de todos independentemente das suas características. Tendo por base o desejo de uma escola de excelência, capaz de atender a eixos fundamentais como os direitos humanos, a inclusão, a sustentabilidade e a cidadania ativa, entre as distintas perceções dos atores, destaca-se a projeção de uma escola:

- Mais inovadora, mais aberta e suportada em trabalho de projeto – que fosse mais dinâmica e ainda mais centrada no aluno e na comunidade educativa;
- Com identidade, capaz de dar resposta aos desafios de cada um, e integradora, que possibilitasse o envolvimento dos alunos na construção de saberes, nomeadamente, através de um ensino mais experimental e prático – uma escola capaz de fornecer várias atividades articuladas que privilegiassem o conteúdo académico, porém bem articulado com outras componentes não curriculares e integrantes na formação do aluno;

- Confortável, melhorada em termos de edifício, com mais condições para professores e alunos, com turmas mais pequenas, bons recursos tecnológicos e menor peso burocrático;
- Mais digital nos aspetos de apoio à aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do empreendedorismo dos alunos;
- Com mais recursos humanos, designadamente, assistentes operacionais em número suficiente. A mentalidade de professor e aluno precisa de ser “atualizada”. Alunos mais interventivos. Professores mais motivados e valorizados;
- Onde todos os alunos pudessem encontrar a opção de escolaridade que pretendem, se sintam felizes e alcancem sucesso;
- Com um bom ambiente/clima de escuta, onde os alunos tenham vontade de ir para a escola. Onde professores, não docentes e pais/encarregados de educação se sintam bem no contexto escolar. Uma escola em que os alunos se sintam valorizados pelo que são. Local de formação integral, de desenvolvimento pessoal. Comunidade colaborativa. Uma escola empreendedora, que valorize o papel dos alunos nas mudanças que emergem das situações da sociedade;
- De sucesso, aberta à comunidade e uma referência para a comunidade local, que mantenha a linha de escola viva/escola ativa/escola da felicidade.

Uma escola de sucesso que tenha em consideração a diversidade dos seus alunos e as idiossincrasias do território e da comunidade educativa conduz-nos à necessidade e importância de definir um perfil de aluno, pois a reflexão em torno da pluralidade de competências e características desejáveis, consideradas essenciais ao desenvolvimento holístico das crianças e jovens, permite (re)definir estratégias e mobilizar os meios e recursos necessários às transformações pretendidas.

Neste contexto, salienta-se o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho, criado nos termos do Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho, que preconiza a importância de estabelecer um perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, no sentido de “explicitar o referencial educativo que oriente todas as decisões inerentes ao processo educativo”. O objetivo incide não na uniformização, mas sim, na criação de um quadro de referência que pressuponha uma dimensão flexível. O perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória vem, assim, estabelecer uma visão e um compromisso da escola, apresentando o que se pretende que os jovens alcancem, tendo sempre em consideração a relevância da ação integrada dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação ao longo do processo. O

desenvolvimento desta matriz teve por base um conjunto de princípios que importa aqui destacar, a saber:

- (1) Construir um perfil de base humanista;
- (2) Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens;
- (3) Incluir como requisito de educação;
- (4) Contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- (5) Educar ensinando com coerência e flexibilidade;
- (6) Agir com adaptabilidade e ousadia;
- (7) Garantir a estabilidade;
- (8) Valorizar o saber.

No que concerne à visão preconizada no documento em análise, à saída da escolaridade obrigatória, entende-se que o jovem seja um cidadão:

- (a) Dotado de literacia cultural, científica e tecnológica;
- (b) Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- (c) Capaz de lidar com a mudança;
- (d) Que reconheça a importância e o desafio oferecido pelas Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, económica e ambiental;
- (e) Crítico, criativo, com capacidade de trabalho colaborativo e de comunicação;
- (f) Apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida;
- (g) Que conheça e respeite os princípios da sociedade democrática;
- (h) Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- (i) Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Um conjunto de valores – características éticas expressas através do modo como os indivíduos atuam e justificam a sua forma de estar e agir – são, também enunciados: responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação; cidadania e participação; e liberdade. Em termos de competências-chave – combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diferenciados – destacam-se 10 áreas de desenvolvimento: linguagens

e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, sensibilidade estética e artística, saber técnico e tecnologias, consciência e domínio do corpo.

A consolidação de princípios, valores e competências chave para o perfil dos alunos após a escolaridade obrigatória deixa antever a necessidade de transformar algumas das práticas pedagógicas vigentes. O grupo de trabalho considerou igualmente importante delinear várias ações para a prática docente, essenciais ao desenvolvimento do perfil dos alunos. Os momentos reflexivos com os atores locais deram origem a um conjunto de características e competências desejáveis para o perfil do aluno de Vizela à saída da escolaridade obrigatória (Figura 5).



Figura 5 | Perfil do aluno de Vizela.

Ainda que o delineamento do perfil do aluno de Vizela assente numa construção breve, é notória a confluência entre esta e os princípios, visão e valores avançados pelo Grupo de Trabalho do Ministério da Educação, evidenciando-se que, numa sociedade onde as *Soft Skills* – Competências Transversais e/ou Pessoais e Sociais – são cada vez mais valorizadas, o perfil do aluno não poderá firmar-se, simplesmente, em saberes académicos. Pretende-se, assim, proporcionar aos alunos múltiplas aprendizagens, experiências e contextos, recorrendo aos meios mais eficazes, com vista ao equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o espírito crítico. Trata-se, portanto, de formar cidadãos responsáveis, autónomos, participativos, resilientes, autoconfiantes, empáticos, solidários e felizes, sem nunca descurar a importância de uma aprendizagem ao longo da vida.

Note-se que esta reflexão em torno do perfil do aluno de Vizela não deverá ser dada por concluída, sendo indispensável promover uma constante reflexão por parte das equipas envolvidas, no sentido de alcançar uma conceção mais coesa e significativa. É também

essencial integrar a dimensão da flexibilidade, pois o desenvolvimento de um perfil deste cariz deverá ter sempre em consideração o contexto sociocultural e geográfico no qual estes alunos inter(agem), daí a necessidade de uma permanente e cuidada análise e reflexão. De igual modo, tendo em linha de conta o papel decisivo dos docentes em todo este processo, enquanto agentes da prática pedagógica e, mencionando um dos elementos resultantes do trabalho do Ministério da Educação, será pertinente dar a oportunidade de debate e reflexão acerca da prática docente no município de Vizela.

2. Eixos Estratégicos do PEL de Vizela

Atendendo a todos os pressupostos elencados, resultantes de um processo de diagnóstico circunstanciado, que envolveu um amplo conjunto de parceiros locais, e numa lógica de aprendizagem em todos os espaços e ao longo da vida, o Projeto Educativo Local de Vizela estrutura-se a partir de cinco eixos estratégicos - Reorganização e Requalificação dos Espaços Educativos; Escola Inclusiva e Sucesso Educativo; Trabalho, Qualificação e Inovação; Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos; Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida (Figura 6).



Figura 6 | Eixos estratégicos do PEL de Vizela.

Os eixos estratégicos definidos e expostos, para além de se relacionarem entre si, encontram-se maioritariamente associados a dinâmicas que, entretanto, têm vindo a ser empreendidas pela própria autarquia. A interdependência e confluência dos eixos estratégicos, definidos e estabilizados de acordo com as especificidades do território, abrem caminho a um plano de ação coeso, sustentado pelos princípios da edificação de uma sociedade do conhecimento partilhado por todos e do exercício de uma cidadania plena, informada, ativa e crítica, por parte de todos os cidadãos do município de Vizela.

Com efeito, o propósito do PEL de Vizela acompanha a necessidade integradora de garantir coerência às dimensões temporal e espacial da educação, concebendo e desenvolvendo os meios necessários e cuidando da dimensão educativa de todos os espaços potencialmente educadores, viabilizando aos cidadãos municipais o questionamento dos seus percursos e saberes, a reformulação do seu sentido e significado e, eventualmente, a reconstrução dos seus projetos educativos e de vida.

3. Objetivos do PEL de Vizela

A estabilização dos distintos eixos estratégicos do PEL de Vizela, enquanto desafios de mudança para a educação municipal, face ao processo de diagnóstico empreendido, desencadeou a definição de um conjunto de objetivos que, por sua vez, permitiram desenhar distintos projetos e ações consentâneos com as transformações almejadas.

Eixo 1 – Reorganização e Requalificação dos Espaços Escolares

- (1) Garantir uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, capaz de responder com elevados níveis de eficiência às problemáticas e desafios emergentes;
- (2) Promover a melhoria contínua das condições de acesso a experiências educativas diversificadas, assegurando o bem-estar da comunidade educativa e a igualdade de oportunidade de sucesso ao longo do percurso escolar dos alunos de Vizela;
- (3) Referenciar e requalificar de modo contínuo todos os espaços de Vizela com potencial educativo;
- (4) Multiplicar as oportunidades educativas nos diversos espaços do território para a comunidade educativa e população em geral, reforçando a articulação entre a educação formal, não formal e informal;

(5) Desenvolver metodologias participadas de análise de necessidades formativas e transformativas do território.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo

- (1) Fomentar práticas inclusivas na comunidade, tendo por base a tolerância, a empatia e o respeito pela diferença;
- (2) Promover uma política de equidade para as crianças e famílias, potenciando a articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias;
- (3) Apoiar as famílias na componente não letiva e na promoção de atividades de lazer, assegurando o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva;
- (4) Promover um ambiente favorável à formação integral dos alunos no período afeto às AEC (tempos não letivos);
- (5) Promover um diagnóstico precoce das dificuldades e reforçar o apoio às crianças e jovens ao abrigo do Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;
- (6) Promover o desenvolvimento de competências linguísticas e psicomotoras em alunos do Pré-escolar e 1º CEB;
- (7) Proporcionar oportunidades de transição para a vida adulta, especialmente, no que se refere à inserção no mercado de trabalho;
- (8) Promover a integração dos alunos e o sucesso escolar, diminuindo e prevenindo o absentismo e o abandono escolar precoce;
- (9) Garantir a monitorização do sucesso educativo dos alunos do Concelho de Vizela;
- (10) Promover uma política de equidade para as crianças e famílias, potenciando a articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias;
- (11) Promover aprendizagens e o desenvolvimento social, pessoal e cultural da comunidade educativa através da leitura;

Eixo 3 – Trabalho, Qualificação e Inovação

- (1) Aumentar a qualificação profissional e a capacidade empreendedora de jovens e adultos;
- (2) Definir uma política local de educação e formação com oportunidades que viabilizem a conclusão de um percurso qualificante por via do ensino profissional e/ou superior;
- (3) Promover transições bem-sucedidas entre a escola e o mercado de trabalho;

- (4) Ajustar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e interesses dos alunos e famílias;
- (5) Promover o reconhecimento do Ensino Profissional;
- (6) Otimizar os processos de orientação escolar e profissional;
- (7) Promover competências essenciais à integração no mercado de trabalho e à construção de projetos de vida consentâneos com os interesses e talentos dos jovens;
- (8) Incentivar e apoiar a frequência do Ensino Superior;

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos

- (1) Consolidar conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, com vista à formação de cidadãos conscientes e críticos, fomentando e fortalecendo as boas práticas ambientais;
- (2) Criar hábitos de participação e de cidadania que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade;
- (3) Promover experiências lúdico-pedagógicas em torno do livro, da leitura e da escrita, assim como outras experiências artísticas e culturais, dirigidas a todos os públicos;
- (4) Promover e incentivar a participação cívica, ativa e responsável dos jovens nos processos de governação local;
- (5) Promover a saúde e o bem-estar através da sensibilização e exploração de hábitos saudáveis - alimentação, consumos, prática de exercício físico, sexualidade e relações com o ambiente e a sociedade;
- (6) Promover a valorização da identidade do território de Vizela através de uma linguagem artística e criativa, nas suas dimensões sociais, históricas paisagísticas, ambientais e culturais;
- (7) Incentivar a participação da comunidade em iniciativas de voluntariado, num clima de solidariedade, cooperação, partilha e respeito pela diversidade humana e cultural.

Eixo 5 – Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida

- (1) Sensibilizar a população para a importância da aprendizagem ao longo da vida, identificando áreas de interesse e necessidades de formação;
- (2) Aumentar ao nível de escolaridade e de qualificação da população residente, contribuindo decisivamente para a integração plena no mercado de trabalho, ascensão na carreira e/ou reconversão profissional;

- (3) Promover o envolvimento e competências de parentalidade positivas;
- (4) Ajustar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e interesses e projetos de vida das pessoas;
- (5) Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia, tendo por base processos de autoconhecimento e de desenvolvimento pessoal.
- (6) Desenvolver competências de cidadania e sentido de pertença à comunidade através do envolvimento na inovação social do território;
- (7) Sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa para a promoção e proteção dos direitos humanos, potenciando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes, valores e aptidões essenciais ao exercício, respeito e defesa dos direitos básicos de todos os seres humanos
- (8) Promover a inclusão social e a melhoria das condições socioeconómicas dos munícipes, numa intervenção potenciadora da autonomia, participação e desenvolvimento pessoal das famílias em situações de maior vulnerabilidade;
- (9) Assegurar o direito de toda a população sénior e idosa do município a atividades que promovam o seu envelhecimento ativo, através da facilitação de dinâmicas sociais e encontros intergeracionais potenciadores de experiências educativas, culturais e de bem-estar.

4. Projetos e Ações do PEL de Vizela

Enquanto referencial de gestão estratégica da educação a nível municipal, o Projeto Educativo Local de Vizela coopera na conceção de um modelo de desenvolvimento do território. Com efeito, partindo dos cinco eixos estratégicos enunciados, o município assume a responsabilidade e o compromisso da implementação de um vasto conjunto de projetos e ações, totalmente alinhados com os objetivos definidos.

4.1. Reorganização e Requalificação dos Espaços Educativos

O primeiro eixo do PEL de Vizela orienta-se, por um lado, para a garantia de uma rede educativa com as condições adequadas aos desafios emergentes, através da requalificação e atualização do apetrechamento escolar e, por outro lado, para a valorização dos espaços com potencial educativo, assente numa visão do território enquanto ambiente de

aprendizagem que multiplica as oportunidades educativas para todos os cidadãos do município.

4.1.1. Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar

A conceção do projeto “Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar” coaduna-se com a necessidade de melhoria contínua das condições de acesso a experiências educativas diversificadas, ancorada num conjunto de medidas previstas na Carta Educativa, às quais se associa o estabelecimento de um processo negocial com o Ministério da Educação (melhoria das condições de transferência das instalações escolares do ensino básico e secundário) e um imprescindível plano progressivo de otimização e modernização dos recursos educativos dos diferentes níveis de ensino (Quadro 1).

Quadro 1 | Projeto Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar.

Eixo 1 – Reorganização e Requalificação dos Espaços Escolares	
Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Garantir uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, capaz de responder com elevados níveis de eficiência às problemáticas e desafios emergentes; ■ Promover a melhoria contínua das condições de acesso a experiências educativas diversificadas, assegurando o bem-estar da comunidade educativa e a igualdade de oportunidade de sucesso ao longo do percurso escolar dos alunos de Vizela.
Público-alvo	Comunidade educativa dos equipamentos escolares públicos do concelho de Vizela (Escola Básica e Secundária de S. Bento; Escola Básica de Lagoas, Vizela; Escola Básica de Devesinha, Bonviver, Vizela).
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Implementação das medidas previstas no âmbito do processo de revisão da Carta Educativa de Vizela, com adequação da resposta educativa nos diferentes níveis de ensino; ■ Estabelecimento de um processo negocial com o Ministério da Educação que permita melhorar as condições de transferência das instalações escolares do ensino básico e secundário; ■ Definição e implementação de um plano progressivo de otimização e modernização dos espaços e recursos educativos nos diferentes níveis de ensino: espaços para o desenvolvimento de projetos/clubes, transição digital e apoio técnico, entre outras iniciativas.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela – Obras Municipais e Educação.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2027.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e Comunidade Europeia.

4.1.2. Espaços com Potencial Educativo

Privilegiando a visão do território como ambiente de aprendizagem, assente num compromisso de otimização, articulação e construção de espaços públicos de educação, o projeto “Espaços com Potencial Educativo” procura referenciar e requalificar, continuamente, os espaços de Vizela, multiplicando as oportunidades educativas numa desejável articulação entre a educação formal, não formal e informal (Quadro 2).

Quadro 2 | Projeto Espaços com Potencial Educativo.

Eixo 1 – Reorganização e Requalificação dos Espaços Escolares	
Espaços com Potencial Educativo	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Referenciar e requalificar de modo contínuo todos os espaços de Vizela com potencial educativo; ■ Multiplicar as oportunidades educativas nos diversos espaços do território para a comunidade educativa e população em geral, reforçando a articulação entre a educação formal, não formal e informal; ■ Desenvolver metodologias participadas de análise de necessidades formativas e transformativas do território.
Público-alvo	Comunidade educativa e população em geral.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Identificação e categorização dos espaços com potencial educativo nos diferentes âmbitos - espaços naturais, espaços desportivos, equipamentos sociais e património cultural; ■ Articulação de espaços educativos públicos no território no sentido de um efetivo planeamento de utilização; ■ Animação dos diferentes espaços de Vizela, dinamizando e valorizando o seu património local, enquanto elemento essencial à estruturação identitária dos cidadãos do município.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2027.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e Fundos Comunitários (Portugal 2030 e PRR).

Enquanto suporte a este projeto, orientado para a dinamização e valorização do património local, foram elaborados cartogramas, os quais integram todos os espaços do território passíveis de mobilizar e dinamizar a favor da comunidade educativa e demais entidades locais - espaços naturais, espaços desportivos, equipamentos sociais e património cultural (Figura 7).

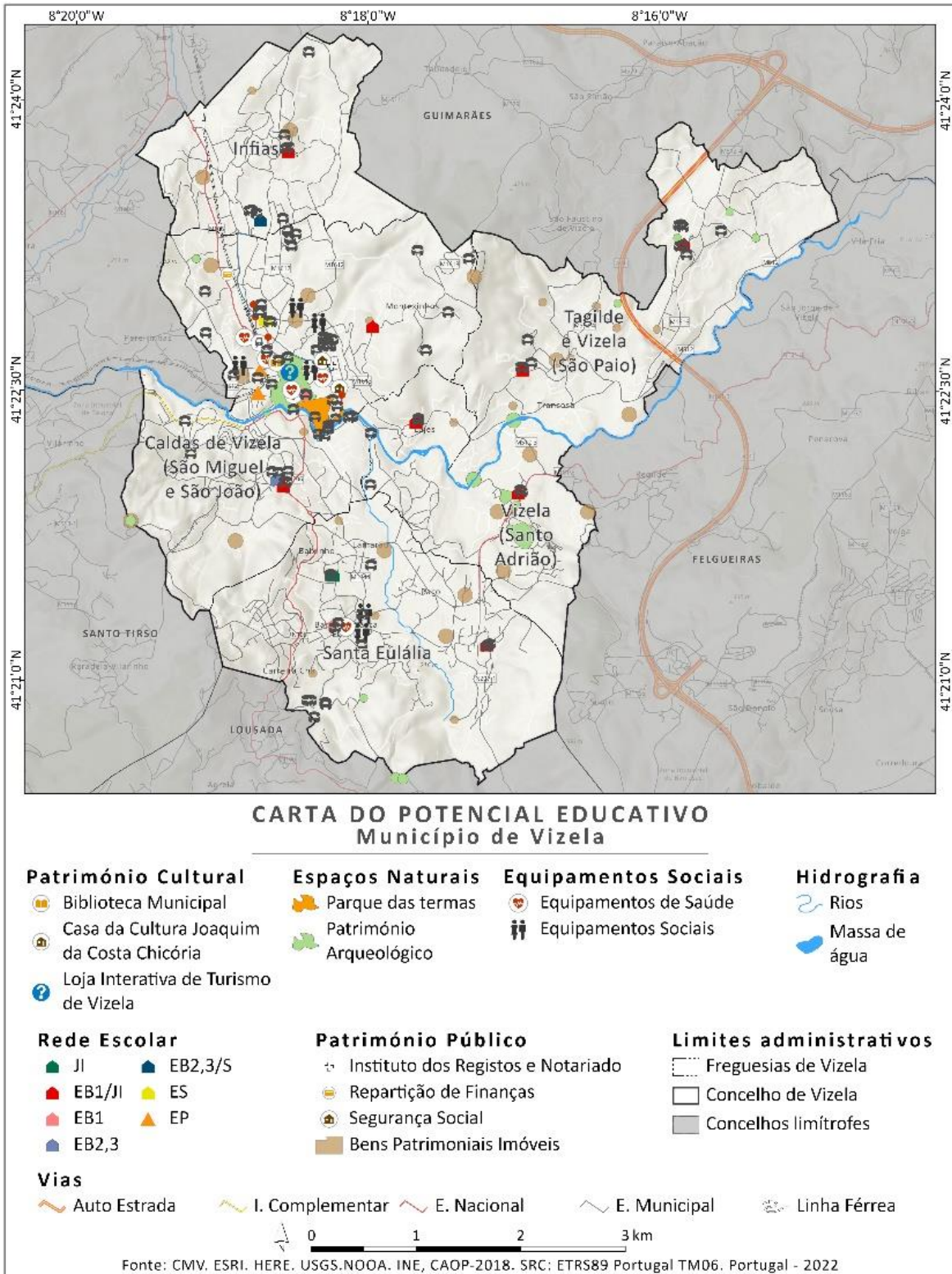


Figura 7 | Espaços com potencial educativo do município de Vizela.

4.2. Escola Inclusiva e Sucesso Educativo

O segundo eixo estratégico do PEL de Vizela integra cinco projetos que, pela sua diversidade e amplitude, reconhecem e reforçam a importância de promover o sucesso educativo na sua plenitude. Assim, a centralidade, por vezes atribuída aos resultados escolares, dá lugar a uma visão holística e integrada do desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens do município, no sentido da construção de percursos educativos bem-sucedidos, assentes em princípios de inclusão e igualdade de oportunidades.

4.2.1. Programa Municipal de Enriquecimento Curricular

Com o desenho do “Programa Municipal de Enriquecimento Curricular” pretende-se incrementar uma política de equidade promotora do sucesso educativo e da qualidade dos tempos de permanência das crianças do 1º CEB nas escolas, numa estreita articulação entre o funcionamento da escola e a organização de repostas sociais de apoio à família (Quadro 3).

Quadro 3 | Programa Municipal de Enriquecimento Curricular.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo	
Programa Municipal de Enriquecimento Curricular	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Garantir, no espaço da escola e de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens lúdicas, enriquecedoras do currículo, associadas à aquisição das competências básicas; ■ Organizar e implementar atividades pedagogicamente enriquecedoras e promotoras de repostas diversificadas de apoio às escolas, alunos e famílias; ■ Promover um ambiente favorável à formação integral dos alunos no período afeto às AEC (tempos não letivos); ■ Promover uma política de equidade para as crianças e famílias, potenciando a articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias; ■ Promover uma oferta diversificada e global aos alunos rentabilizando o período de permanência nos estabelecimentos de ensino.
Público-alvo	Alunos do 1º CEB.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Implementação de um conjunto de ações enquadradas numa estratégia alargada de promoção do sucesso educativo e de qualificação dos tempos de permanência das crianças do 1º CEB nas escolas, promovendo uma estreita articulação entre o funcionamento da escola e a organização de repostas sociais no domínio de apoio à família.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela – Educação e Agrupamentos de Escolas.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Anualmente - de setembro a junho.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e Ministério da Educação.

4.2.2. Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela

O projeto “Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela” evidencia uma grande diversidade de ações, alinhadas não só com a continuidade do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, elaborado em parceria com os agrupamentos de escolas e com a CIM/AVE, como com um conjunto de estratégias essenciais a um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido, como são exemplo a constituição de uma Equipa Multidisciplinar de acompanhamento e reforço das dinâmicas educativas, a criação de um Observatório do sucesso educativo, a criação e dinamização de um repositório de recursos educativos para alunos e professores do município, entre outras (Quadro 4).

Quadro 4 | Projeto Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo	
Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reduzir e prevenir o absentismo e o abandono escolar precoce; ■ Promover a integração dos alunos e o sucesso escolar; ■ Colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diversos tipos de ferramentas (analógicas e digitais), de acordo com a especificidade de cada ambiente; ■ Utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; ■ Assegurar a monitorização do sucesso educativo dos alunos do Concelho de Vizela; ■ Garantir a articulação e complementaridade entre o Projeto Educativo Local de Vizela e os Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas do concelho e outras entidades com intervenção solidária e outras associações e entidades com intervenção educativa (formal, não formal e informal).
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criação do Observatório do Sucesso Educativo, composto por uma equipa de técnicos do Município, bem como de representantes da equipa de avaliação interna de cada Agrupamento de Escolas, com recurso a consultadoria e supervisão científicas especializadas, externas e independentes; ■ Dar continuidade ao Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar elaborado em parceria com os agrupamentos de escolas e com a CIM/AVE, com projetos inovadores; ■ Constituição de uma Equipa Multidisciplinar de acompanhamento e reforço das atividades das escolas, potenciando uma estreita articulação entre a rede escolar e outras entidades e serviços locais, com vista à promoção do sucesso e igualdade de oportunidades; ■ Apoio a Professores - Criação e dinamização de um repositório de recursos educativos para professores do município; ■ Apoio a Alunos - Criação e dinamização de um repositório de recursos educativos para alunos do município; ■ Intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; ■ Criação de grupo de trabalho no âmbito do Conselho Municipal de Educação com vista à promoção da monitorização do Projeto Educativo Local e sua articulação com os projetos educativos das escolas das redes pública, privada e solidária.
Responsáveis	Agrupamentos de Escolas, Câmara Municipal de Vizela - Educação e CIM/AVE.
Prioridade	Médio prazo (Observatório e Equipa Multidisciplinar) - Imediata (Restantes Ações).
Calendarização	Variável de acordo com a tipologia de ações a implementar.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela, Comunidade Europeia e CIM.

4.2.3. Inclusive (Mente) Vizela

O projeto “Inclusive (Mente) Vizela” constitui uma resposta de promoção da inclusão, mediante um vasto conjunto de ações que se estendem desde o diagnóstico precoce das dificuldades das crianças e jovens até à promoção de atividades de lazer para os alunos com necessidades de saúde especiais, ao apoio às famílias, ao desenvolvimento de competências e à facilitação do processo de transição para a vida adulta, em especial, no que se refere à inserção no mercado de trabalho (Quadro 5).

Quadro 5 | Projeto Inclusive (Mente) Vizela.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo	
Inclusive (Mente) Vizela	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover um diagnóstico precoce das dificuldades das crianças e jovens; ■ Consciencializar a comunidade educativa e local para a necessidade da inclusão e respeito pela diferença, fomentando práticas inclusivas na comunidade; ■ Promover atividades de lazer para os alunos com necessidades de saúde especiais; ■ Apoiar as famílias na componente não letiva e na promoção de atividades de lazer, assegurando o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva; ■ Promover o desenvolvimento de competências linguísticas e psicomotoras em alunos do Pré-escolar e 1º CEB; ■ Reforçar o apoio às crianças e jovens ao abrigo do Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho; ■ Proporcionar oportunidades de transição para a vida adulta, especialmente, no que se refere à inserção no mercado de trabalho.
Público-alvo	Comunidade Educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Semana da Inclusão: <ul style="list-style-type: none"> - Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; - Desfile de moda da diversidade (incluir género, raças, nacionalidades,) para promover os produtos do comércio local; - Exposição de trabalho sobre a diversidade humana; - Concerto danças/cantar com a diversidade. ■ Formação contínua: <ul style="list-style-type: none"> - Métodos ativos e criativos de Aprendizagem (Ariana Cosme); - Medidas de Suporte à aprendizagem e à Inclusão (Conceição Menino). ■ Férias desportivas com atividades adaptadas para os alunos com Necessidades de Saúde Especiais (Junto com os pares que já beneficiam desta atividade); ■ Atividades de Aprendizagens substitutivas (Hidroterapia e Hipoterapia) para alunos com medidas adicionais; ■ Integração dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais, nos períodos de interrupção letiva e de férias escolares, nas entidades promotoras de atividades de tempos livres; ■ Realização de sessões de sensibilização para a Educação Especial (e.g. Tertúlias de Partilha de Saberes e de Experiências); ■ Comemoração do Dia Internacional da Tolerância e do Dia Internacional da Deficiência; ■ Rastreo e sessões de desenvolvimento linguístico e psicomotor a iniciar na Educação Pré-escolar; ■ Estabelecimento de parcerias com as estruturas empresariais do município e outras entidades com vista à facilitação da transição escola-mercado de trabalho (e.g. Selo de Inclusão para as empresas que contratam jovens/adultos com deficiência).
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela, EMAEI, Empresas, Rádio Escola, Centros de Atividades de Tempos Livres, Associações de Pais, Agrupamentos de Escolas (Departamento de Educação Especial).
Prioridade	Imediata
Calendarização	Variável de acordo com a tipologia das ações elencadas.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e/ou outras linhas de financiamento disponíveis.

4.2.4. Lê + Vizela

O projeto “Lê + Vizela” corporiza uma intenção clara de sensibilização e promoção do desenvolvimento pessoal, social e cultural da comunidade educativa através da leitura, enquanto prática potenciadora de maior envolvimento, participação e articulação entre os atores do território, de acesso ao conhecimento e de melhoria das competências e níveis de literacia das comunidades (Quadro 6).

Quadro 6 | Projeto Lê + Vizela.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo	
Lê + Vizela	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover aprendizagens e o desenvolvimento social, pessoal e cultural através da leitura; ■ Potenciar o envolvimento da Comunidade Educativa, facilitando o acesso à leitura e ao conhecimento; ■ Aumentar os hábitos e os índices de leitura da população; ■ Melhorar as competências e os níveis de literacia dos residentes; ■ Desenvolver a formação leitora, promovendo o prazer e o gosto pela leitura; ■ Consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura;
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Articulação de atividades locais com os Agrupamentos de Escolas (Semana da Leitura, Livros Triquiteiros, Feira do Livro, entre outros); ■ Sessões de contadores de histórias realizadas em todas as escolas do concelho; ■ Concurso Nacional de Leitura; ■ Clube de Leitura; ■ Dinamização de atividades promotoras da leitura (LeiTTuras Silenciosas, Histórias ao telefone, Faz-te ao livro, 10 minutos a ler, Os pais contam, entre outras); ■ Atividades de sensibilização sobre a importância da leitura.
Responsáveis	Equipa BE/CRE; Professores; Biblioteca Municipal; Câmara Municipal de Vizela; Rádio Vizela.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.2.5. Rede de Apoio à Família

A “Rede de Apoio à Família”, direcionada para as crianças da educação pré-escolar e do 1º CEB da rede pública do concelho, surge pela necessidade uma estrutura de apoio familiar capaz de assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva. Paralelamente a esta função de suporte é também valorizada a promoção de momentos de lazer e de convívio entre as crianças (Quadro 7).

Quadro 7 | Projeto Rede de Apoio à Família.

Eixo 2 – Escola Inclusiva e Sucesso Educativo	
Rede de Apoio à Família	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva, respondendo às necessidades das famílias e das crianças; ■ Promover situações de lazer e de convívio entre crianças de diferentes grupos.
Público-alvo	Crianças da Educação Pré-Escolar dos Jardins de Infância da rede pública do concelho; Alunos do 1º CEB da rede pública do concelho.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Respostas sociais de apoio à família: Atividades de Animação e Apoio à Família (Educação Pré-Escolar); ■ Componente de Apoio à Família (1º CEB).
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela – Educação, Agrupamentos de Escolas e entidades parceiras.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Anualmente - de setembro a julho.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela – Educação, Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e famílias.

4.3. Trabalho, Qualificação e Inovação

O Trabalho, Qualificação e Inovação, enquanto terceiro eixo estratégico do PEL de Vizela integra três projetos com um vasto conjunto de ações. A pertinência deste eixo coaduna-se com a assunção de que o trabalho, a qualificação da população e a inovação representam pilares fundamentais ao desenvolvimento de uma sociedade, potenciadores de crescimento e desenvolvimento económico.

A emergência de uma nova sociedade e economia do conhecimento faz-se acompanhar de novos desafios, requerendo novas atitudes, competências, qualificações e respostas mais diversificadas no contexto das exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Nesta linha de ideias, o Projeto Educativo Local de Vizela constitui uma oportunidade notável de criação de políticas locais de educação e formação, em sinergia com os recursos e dinâmicas existentes ou passíveis de mobilização e desenvolvimento no território.

A criação de uma política de educação e formação concertada (agentes educativos, empresários, outros parceiros) para jovens e adultos, o desenvolvimento de estratégias promotoras de transições escola-trabalho bem-sucedidas, a promoção de competências essenciais à integração no mercado de trabalho e o desenvolvimento de projetos de vida com sentido constituem alguns dos desígnios das ações estratégicas equacionadas.

4.3.1. Qualificação Profissional e Empreendedorismo

O projeto “Qualificação Profissional e Empreendedorismo” tem como principal desígnio o aumento da qualificação profissional e da capacidade empreendedora de jovens e adultos, integrando nas suas ações, no âmbito da comunidade intermunicipal, iniciativas de qualificação profissional e de especialização tecnológica, artística e desportiva de nível superior, invocando conhecimento e recursos oferecidos pelo território de Vizela (Quadro 8).

Quadro 8 | Projeto Qualificação Profissional e Empreendedorismo.

Eixo 3 – Trabalho, Qualificação e Inovação	
Qualificação Profissional e Empreendedorismo	
Objetivo	■ Aumentar a qualificação profissional e a capacidade empreendedora de jovens e adultos.
Público-alvo	Jovens e adultos do município.
Ações	■ Preparar, no âmbito da comunidade intermunicipal, propostas de qualificação profissional e de especialização tecnológica, artística e desportiva de nível superior, utilizando equipamentos já existentes, recorrendo ao conhecimento empresarial/artístico existente e salvaguardando as especializações produtivas do município.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Educação, CIM/AVE.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2023.
Financiamento	CIM.

4.3.2. Jovens do Futuro

O projeto “Jovens do Futuro” constitui uma estratégia integrada com uma grande diversidade de propostas em torno do planeamento de uma oferta educativa e formativa adequada aos projetos de vida dos jovens e às características da realidade socioeconómica de Vizela, viabilizando transições bem-sucedidas entre o sistema educativo/formativo e o mercado de trabalho. Procura, de igual forma, investir na preparação dos jovens para os desafios emergentes, quer ao nível da promoção de competências essenciais ao seu desenvolvimento pessoal e empregabilidade, quer ao nível da aproximação ao tecido empresarial do concelho, mediante a implementação de uma rede de parcerias.

Por todos estes desígnios, o planeamento concertado de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do município, em termos de ensino profissional e tecnológico, e a reestruturação e reforço de um sistema de orientação escolar e profissional, que preveja e evite situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo por parte da população jovem, revelam-se determinantes em todo este processo, face à nova visão para a educação do território (Quadro 9).

Quadro 9 | Projeto Jovens do Futuro.

Eixo 3 – Trabalho, Qualificação e Inovação	
Jovens do Futuro	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir uma política local de educação e formação para os alunos, com oportunidades que lhes permitam concluir um percurso qualificante por via do ensino profissional e/ou superior; ■ Promover transições bem-sucedidas entre a escola e o mercado de trabalho; ■ Ajustar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e interesses dos alunos e famílias; ■ Promover o reconhecimento do Ensino Profissional; ■ Otimizar os processos de orientação escolar e profissional; ■ Prevenir o abandono escolar; ■ Promover competências essenciais à integração no mercado de trabalho e à construção de projetos de vida consentâneos com os interesses e talentos dos jovens.
Público-alvo	Jovens do município.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criação e planeamento de uma oferta educativa e formativa adequada aos projetos de vida dos jovens e às características do contexto socioeconómico de Vizela; ■ Sessões de divulgação e de sensibilização para as ofertas formativas existentes; ■ Jornadas do Ensino Profissional; ■ Visita a Feiras de Educação e de Formação; ■ Dia de Integração em Empresas; ■ Reforço das dinâmicas de encaminhamento e acompanhamento dos jovens na construção dos seus projetos de vida e na transição para a vida adulta, otimizando os processos inerentes à orientação escolar e profissional; ■ Sinalização dos jovens NEET (<i>not in employment, education or training</i>) inativos; ■ Desenvolvimento de uma rede de parcerias com o tecido empresarial e demais entidades locais com relevância no âmbito da qualificação e emprego jovem; ■ GADGET – Gabinete de Apoio para o Desenvolvimento Jovem e para a Empregabilidade Total: Sessões de trabalho sobre técnicas de procura ativa de emprego e workshops promotores de <i>Soft Skills</i> essenciais ao desenvolvimento pessoal e empregabilidade dos jovens; ■ Grupo de Trabalho da Rede Social – Educação, Formação e Qualificação ao Longo da Vida.
Responsáveis	Coordenador dos Cursos Profissionais, SPO, Centro Qualifica, Empresas locais, Associação Comercial e Industrial de Vizela, Câmara Municipal de Vizela - Juventude.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e outras linhas de financiamento disponíveis.

4.3.3. Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior

Procurando contribuir para a diminuição do abandono escolar no Ensino Superior e, ao mesmo tempo, permitir o crescimento sustentado das estruturas sociais e económicas do país, a “Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior” preconiza um incentivo e apoio à frequência do Ensino Superior para alunos inseridos num agregado familiar carenciado. Este apoio é concretizado mediante a atribuição de uma bolsa de estudo anual (Quadro 10).

Quadro 10 | Projeto Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior.

Eixo 3 – Trabalho, Qualificação e Inovação	
Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Contribuir para a diminuição do abandono escolar no Ensino Superior, permitindo o crescimento sustentado das estruturas sociais e económicas do país; ■ Incentivar e apoiar a frequência do Ensino Superior.
Público-alvo	Estudantes inseridos num agregado familiar carenciado, com residência no concelho de Vizela há mais de três anos e que ingressem ou frequentem estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo devidamente homologados, para obtenção do grau académico de licenciatura.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atribuição de uma bolsa de estudo anual a alunos que frequentem estabelecimentos de ensino superior.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Educação.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Anualmente.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.4. Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos

Recursos

O quarto eixo estratégico do PEL de Vizela pretende evidenciar a importância dos recursos locais do território, colocando-os ao serviço de toda a população municipal, de modo a potenciar a sua formação e participação cívica e cultural. Neste sentido, os projetos equacionados atravessam uma grande diversidade de temáticas, nomeadamente: sustentabilidade e responsabilidade ambiental; património local, literacia e envolvimento das comunidades em experiências lúdico-pedagógicas disponibilizadas pelos serviços e equipamentos municipais; participação cívica, ativa e responsável nos processos de governação local; saúde, desporto e bem-estar; e voluntariado e solidariedade (Quadro X).

4.4.1. Vizela Sustentável

O projeto “Vizela Sustentável”, amplamente orientado para os desafios globais do ambiente – preservação, conservação e sustentabilidade – representa uma aposta na promoção da responsabilidade ambiental e social, assente num trabalho colaborativo para o bem comum, no sentido da construção de um futuro sustentável (Quadro 11).

Quadro 11 | Projeto Vizela Sustentável.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Vizela Sustentável	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Consolidar conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, com vista à formação de cidadãos conscientes e críticos, fomentando e fortalecendo as boas práticas ambientais; ■ Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; ■ Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável; ■ Criar hábitos de participação e de cidadania que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade; ■ Disseminar uma metodologia de abordagem das questões ambientais, inspirada na Agenda 20 21+; ■ Reduzir, reutilizar, reciclar e reparar determinados materiais que causam impactos negativos no meio ambiente; ■ Formar agentes multiplicadores das práticas sustentáveis, podendo assim transformar positivamente outras localidades.
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atividades de sensibilização e ações práticas de limpeza e seleção de lixo; ■ Atividades de requalificação dos espaços escolares em que haja necessidade; ■ Comemoração do Dia Mundial da Árvore e do Dia Mundial do Ambiente; ■ Promoção de palestras informativas e campanhas de limpeza e preservação do património natural de Vizela; ■ Atividades e desafios relacionados com a educação ambiental e a sustentabilidade (Horta Pedagógica; Hidroponia; entre outros); ■ Promoção/inscrição do programa eco-escolas; ■ Participação em concursos; ■ Living Lab – EcoVizela: resiliência às alterações climáticas (articulação com a proteção civil); colocação de estações meteorológicas em duas ou três escolas, associando os respetivos recursos à educação ambiental do território; monitorização da poluição aquática do Rio Vizela.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Ambiente, Entidade Promotora (RESINORTE/VIMAGUA/AGUAS DO NORTE), Agrupamentos de Escolas (Professores de Cidadania e Património Local - PAL, Equipa Eco-Escolas, Assistentes Operacionais e Clube da Descoberta) e articulação com a CIM.
Prioridade	Médio prazo.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Não aplicável.

4.4.2. Educação, Saúde & Desporto

O projeto “Educação, Saúde & Desporto” tem como principal objetivo promover a saúde e bem-estar da comunidade educativa, mediante ações de sensibilização e construção de hábitos de vida saudáveis e equilibrados, associados ao desenvolvimento de relações humanas felizes e momentos de lazer, num clima de solidariedade e equidade. Pela abrangência dos temas propostos, estamos perante um projeto bastante completo, cruzando dimensões alusivas à alimentação, exercício físico, sexualidade, saúde mental e relações com o ambiente, numa lógica de inclusão social (Quadro 12).

Quadro 12 | Projeto Educação, Saúde & Desporto.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Educação, Saúde & Desporto	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a inclusão social e a melhoria do aproveitamento escolar através da prática desportiva; ■ Proporcionar momentos de lazer e divertimento; ■ Mitigar os efeitos da pandemia na saúde mental dos alunos; ■ Promover a saúde e o bem-estar através da sensibilização e exploração de hábitos saudáveis - alimentação, consumos, prática de exercício físico, sexualidade e relações com o ambiente e a sociedade; ■ Fomentar estilos de vida saudáveis, diminuindo e prevenindo comportamentos de risco; ■ Desenvolver as relações humanas, num clima de solidariedade e equidade, reconhecendo princípios de liberdade e autonomia.
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Clube temático e férias desportivas (crianças e jovens com idades entre os 8 e os 16 anos): <ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de trabalho de grupo, promovendo o espírito de equipa e a educação não formal através de atividades experienciais, momentos de reflexão e espaço para feedback e aprendizagem; - Atividades lúdico/desportivas com alunos com fraco aproveitamento e dificuldades de inclusão escolar. ■ Comemoração do Dia Mundial da Alimentação; ■ Comemoração do Dia do Não Fumador; ■ Yoga para todos; ■ Iniciativas desportivas envolvendo a comunidade; ■ Promoção de dinâmicas no âmbito da Educação Sexual, Alimentação Saudável, Saúde Mental e Suporte Básico de Vida (Dentista para todos; A Fruta vai à Escola; PES/PRESS; Passe – Passezinhos Alimentação Saudável; Distribuição bissemanal de uma peça de fruta e de uma embalagem de 200ml de leite, gratuitas, para crianças da educação pré-escolar e do 1º CEB).
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela – Desporto e Agrupamentos de Escolas (Educadoras de Infância; Professores do 1º CEB, do grupo de Ciências Naturais; Equipa PES; Curso de Restauração).
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Ao longo do ano letivo. E durante o mês de julho (férias desportivas).
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela e outras linhas de financiamento disponíveis.

4.4.3. Biblioteca & Território

O projeto “Biblioteca & Território” constitui uma resposta abrangente e um excelente exemplo de um serviço municipal ao dispor dos cidadãos do território das diferentes faixas etárias. Cruzando uma multiplicidade de ações, este projeto valoriza e promove o trabalho colaborativo, mobilizando a comunidade educativa, famílias, seniores/idosos e público em geral para o desenvolvimento de atividades de expressão criativa e artística, proporcionando experiências lúdico-pedagógicas em torno da leitura e da escrita, do património local e da literacia digital e da informação (Quadro 13).

Quadro 13 | Projeto Biblioteca & Território.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Biblioteca & Território	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ocupar o tempo livre dos idosos de forma criativa, valorizando a expressão pessoal e proporcionando momentos de convívio em torno da arte; ■ Promover experiências lúdico-pedagógicas em torno do livro, da leitura e da escrita, assim como outras experiências artísticas e culturais, dirigidas a todos os públicos; ■ Promover o trabalho colaborativo e mobilizar a comunidade educativa de forma criativa e inovadora; ■ Reforçar as competências parentais para o desenvolvimento da literacia emergente (leitura e escrita) das crianças e jovens; ■ Adequar a coleção da biblioteca às necessidades de informação, formação e recreação da comunidade que serve; ■ Promover o património local, material e imaterial; ■ Promover competências de literacia digital e da informação.
Público-alvo	Seniores institucionalizados em centros de dia e lares; Comunidade educativa e famílias. População em geral.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Laboratório de Artes Plásticas - Desenvolvimento de sessões onde se proporcionam experiências artísticas (técnicas de artes plásticas e artes manuais) com seniores institucionalizados; ■ Semana da Leitura – Apresentações de livros, oficinas de escrita, oficinas educativas, expressão plástica, ilustração, concurso de soletar, contadores de histórias, exposições e muitas outras atividades, em redor do tema Ambiente; ■ Livros com Rodas - Deslocação da carrinha itinerante às escolas e juntas de freguesia; ■ Conto contigo – Programa de Literacia Familiar: 8 sessões com periodicidade quinzenal, para 4 a 8 famílias; ■ Sábados na biblioteca - Sessões mensais compostas por uma hora do conto seguida de uma oficina; ■ Curtas Poéticas - Concurso composto por 3 categorias de participação (infantil, juvenil e adulto); ■ Livro na mão sem pagar um tostão - Sugestão de livros à biblioteca para aquisição; ■ Criação poética através da rede social Facebook; ■ Requisição de livros, em parceria com as Bibliotecas e Juntas de Freguesia; ■ Serviço educativo da biblioteca - Contos com Advertência, Hora do Conto: Oficina de Provérbios e Adivinhas; Oficina de Palavras Proibidas; Oficinas No meu Tempo; Filosofia para Crianças; Oficinas Temáticas; Oficina de Brinquedos e Brincadeiras de Outros Tempos; Oficina de Livros Pop-Up; Oficina de Artes Manuais; Oficinas de Escrita Criativa; Grandes Pintores; ■ Património local - Vizelenses ilustres, Contos e Lendas de Vizela; ■ Oficinas de info-literacia - Literacia da Informação, Literacia dos Media e Redes Sociais; ■ Oficinas 2020: Notícias falsas: pensar antes de partilhar; Google Fu – profissionais de pesquisa; Redes sociais e segurança – o básico; Redes sociais e bullying; ■ Férias em Cheio - Nas pausas da escola (Páscoa, Verão e Natal) é organizada uma agenda com atividades como realização de horas do conto, oficinas de escrita criativa, artes plásticas, reciclagem, expressão corporal e jogos.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela – Biblioteca Municipal.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Variável de acordo com cada tipologia de ação.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.4.4. Associativismo Escolar

O “Associativismo Escolar” constitui um projeto orientado para a promoção da relação entre as diferentes entidades locais e os estabelecimentos de ensino municipais, nas suas mais diversas vertentes, incentivando a participação associativa e a promoção de atividades de interesse do público escolar. A concretização destas intenções cumpre-se a partir do estabelecimento de sinergias entre as escolas (Associações de Estudantes), o município e as associações locais, mediante a realização de encontros, debate de ideias com vista à sua operacionalização em ambiente escolar (Quadro 14).

Quadro 14 | Projeto Associativismo Escolar.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Associativismo Escolar	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a relação entre as diferentes entidades locais e os estabelecimentos de ensino municipais; ■ Estimular a participação associativa e a promoção de atividades de interesse do público escolar.
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Reuniões e encontros com as Associações de Estudantes das escolas, com o objetivo de promover iniciativas conjuntas com o município e associações locais dentro das escolas, esclarecimento de dúvidas e apoio diverso, valorizando as suas ideias e objetivos, com a supervisão da direção da escola.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Juventude, Agrupamentos de Escolas e Associações Locais.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	A definir.
Financiamento	Não aplicável.

4.4.5. Vizela Voluntária e Solidária

O projeto “Vizela Voluntária e Solidária” preconiza um incentivo à participação da comunidade educativa em iniciativas de voluntariado, num clima de solidariedade, cooperação, partilha e respeito pela diversidade humana e cultural, apelando ao envolvimento em campanhas solidárias, bem como a importantes dinâmicas intergeracionais com distintas instituições do território (Quadro 15).

Quadro 15 | Projeto Vizela Voluntária e Solidária.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Vizela Voluntária e Solidária	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Incentivar a participação dos alunos no voluntariado; ■ Promover o espírito de solidariedade; ■ Desenvolver atitudes e comportamentos adequados a contextos de cooperação e partilha; ■ Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural, agindo de acordo com os princípios dos direitos humanos.
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Participação em Campanhas Solidárias (Campanha PROBEM, Campanha dos Leproso, Pirilampo Mágico, de Barriguinha Cheia, entre outros); ■ Participação no Banco Alimentar contra a Fome; ■ Intercâmbio Intergeracional (entre Universidade Sénior, Escola, Lares de Idosos e Associações Locais).
Responsáveis	Agrupamentos de Escolas, Câmara Municipal de Vizela e Instituições Locais.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.4.6. Educação para os Direitos Humanos

O projeto “Educação para os Direitos Humanos” corporiza a intenção de sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa para a promoção e proteção dos direitos humanos, potenciando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes, valores e aptidões essenciais ao exercício, respeito e defesa dos direitos básicos de todos os seres humanos. Para a sua concretização são levadas a cabo ações de formação, campanhas de sensibilização e parcerias no sentido da capacitação de uma geração consciente dos seus direitos (Quadro 16).

Quadro 16 | Projeto Educação para os Direitos Humanos.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Educação para os Direitos Humanos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar e mobilizar as pessoas e as comunidades para a promoção e proteção dos Direitos Humanos; ■ Desenvolver conhecimentos, atitudes, valores e aptidões essenciais ao exercício, respeito e defesa dos Direitos Humanos.
Público-alvo	Comunidade educativa.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ações de formação, campanhas e parcerias abertas a todos os jovens com vista à capacitação de uma geração consciente dos seus direitos.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Juventude.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Ao longo do ano letivo.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.4.7. Envolve-Te +

O “Envolve-Te +” (Quadro 17), destinado a jovens entre os 12 e os 30 anos que estudam, residam ou trabalhem no Município de Vizela, constitui um projeto de incentivo e suporte à participação ativa dos jovens nos processos de governação local. Promovendo o diálogo e a interação em rede, na procura das melhores soluções para os problemas, este projeto almeja, entre outras atribuições, contribuir para a educação cívica, adequando as políticas públicas municipais às necessidades e expectativas dos jovens e, assim, melhorar a qualidade de vida da comunidade. Como tal, envolve atividades de grande relevância, como sendo: Assembleia de alunos; Orçamento Participativo das Escolas (OPE); Parlamento dos Jovens; Miúdos a votos; e Orçamento Participativo Jovem (OPJ).

Quadro 17 | Projeto Envolve-Te +.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Envolve-Te +	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados existentes no território; ■ Promover e incentivar a participação cívica, ativa e responsável dos jovens nos processos de governação local; ■ Incentivar o diálogo e interação em rede de forma organizada, na procura das melhores soluções para os problemas; ■ Contribuir para a educação cívica, permitindo aos cidadãos integrar as suas preocupações pessoais com o bem comum; ■ Desenvolver competências de gestão de projetos, de tomada de decisão e de resolução de problemas; ■ Adequar as políticas públicas municipais às necessidades e expectativas dos jovens, para melhorar a qualidade de vida da comunidade; ■ Aumentar a transparência da atividade da autarquia.
Público-alvo	Jovens entre os 12 e os 30 anos que estudam, residam ou trabalhem no Município de Vizela.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Assembleia de alunos; ■ Orçamento Participativo das Escolas (OPE); ■ Parlamento dos Jovens; ■ Miúdos a votos; ■ Orçamento Participativo Jovem (OPJ).
Responsáveis	Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal de Vizela - Juventude.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.4.8. Concurso de Curtas-Metragens

O “Concurso de Curtas-Metragens”, destinado a jovens entre os 14 e os 35 anos de idade, pretende promover a produção cinematográfica dos jovens, associadas à valorização da identidade de Vizela através de uma linguagem artística e criativa, enquanto forma de promoção do território nas suas dimensões sociais, históricas paisagísticas, ambientais e culturais (Quadro 18).

Quadro 18 | Projeto Concurso de Curtas-Metragens.

Eixo 4 – Valorização da Comunidade e Gestão Eficaz dos Recursos	
Concurso de Curtas-Metragens	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver competências de produção cinematográfica de curta duração; ■ Promover a expressão artística e cinematográfica do/as jovens; ■ Promover a valorização da identidade do território de Vizela através de uma linguagem artística e criativa, nas suas dimensões sociais, históricas paisagísticas, ambientais, culturais e demais dimensões que possam advir dos projetos a concurso.
Público-alvo	Jovens entre os 14 e os 35 anos, residentes em Portugal.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Aividade organizada pelo departamento de juventude da Câmara Municipal de Vizela que pretende promover e exhibir projetos audiovisuais, em formato de curta-metragem. Os conteúdos multimédia finais terão como tema principal o concelho de Vizela.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Juventude.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Segundo semestre do ano.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.5. Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida

O eixo estratégico da Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida vem sedimentar a importância de envolver os cidadãos em atividades educativas em todos os espaços e ao longo da vida, atendendo às necessidades emergentes, com vista à sua progressiva transformação.

Abrangendo quatro projetos – Capacitar e Incluir, Vizela Qualifica +, Raízes e Envelhecimento Ativo, este eixo pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de estratégias que regulem a ação municipal ao nível da transformação dos contextos de vida e do desenvolvimento pessoal, social e profissional dos seus cidadãos.

4.5.1. Capacitar e Incluir

O projeto “Capacitar e Incluir” coaduna-se com uma atuação firmada na justiça, equidade e universalidade, visando a promoção da inclusão social e a melhoria das condições socioeconómicas dos munícipes, numa intervenção potenciadora da autonomia, participação e desenvolvimento pessoal das famílias em situações de maior vulnerabilidade. Com a finalidade de integração social, comunitária e laboral, este projeto envolve ações centradas na estabilização de um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e de um regulamento para a atribuição de eventuais apoios a estratos sociais desfavorecidos (Quadro 19).

Quadro 19 | Projeto Capacitar e Incluir.

Eixo 5 – Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida	
Capacitar e Incluir	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a autonomia, participação e desenvolvimento pessoal das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção através da sua integração social, comunitária e laboral; ■ Prevenir o insucesso e/ou absentismo escolar dos jovens através do seu encaminhamento para programas curriculares alternativos; ■ Incentivar a natalidade; ■ Promover a inclusão social e melhorar as condições socioeconómicas dos munícipes; ■ Promover uma atuação social pautada pela justiça, equidade e universalidade.
Público-alvo	Crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconómica.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS); ■ Rendimento Social de Inserção (RSI); ■ Cheque Bebé; ■ Regulamento para a atribuição de apoios eventuais a estratos sociais desfavorecidos.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Ação Social.
Prioridade	Médio prazo.
Calendarização	Ao longo de todo o ano civil.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.5.2. Vizela Qualifica +

Com o projeto “Vizela Qualifica +” pretende-se sensibilizar a população para a importância da aprendizagem ao longo da vida, identificando áreas de interesses e necessidades de formação, com foco no aumento dos níveis de escolaridade da população, na qualificação e/ou reconversão profissional e na adequação da oferta às necessidades do território e projetos de vida das pessoas.

Tendo por base uma parceria entre Centros Qualifica, Agrupamentos de Escolas e autarquia, este projeto empreende um sistema de auscultação das necessidades, motivações e interesses do candidato, e posterior encaminhamento para a oferta educativa/formativa mais ajustada às suas características (Quadro 20).

Quadro 20 | Projeto Vizela Qualifica +.

Eixo 5 – Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida	
Vizela Qualifica +	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar a população para a importância da aprendizagem ao longo da vida, mapeando áreas de interesse e necessidades de formação; ■ Aumentar ao nível de escolaridade e de qualificação da população residente, contribuindo decisivamente para a integração plena no mercado de trabalho, ascensão na carreira e/ou reconversão profissional; ■ Promover o envolvimento e competências de parentalidade positivas; ■ Promover a requalificação profissional; ■ Ajustar a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e interesses e projetos de vida das pessoas; ■ Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia, tendo por base processos de autoconhecimento e de desenvolvimento pessoal.
Público-alvo	População adulta, maiores de 18 anos, que pretendam aumentar as suas qualificações a nível escolar, profissional, de dupla certificação ou numa área específica; Jovens do município de Vizela; Pais/Encarregados de Educação.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Auscultação das necessidades, motivações e interesses do candidato, e posterior encaminhamento para a oferta educativa/formativa mais ajustada à pessoa; ■ Realização de ações de formação de curta e média duração de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos; ■ Workshops para pais.
Responsáveis	Centro Qualifica da Escola Secundária de Caldas de Vizela e Centro Qualifica da Duodifusão – Formação e Consultadoria; Agrupamentos de Escolas; Serviço de Psicologia e Orientação; Residentes convidados pela Câmara Municipal de Vizela.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	2022/2026.
Financiamento	Comunidade Europeia.

4.5.3. Raízes

O projeto “Raízes”, destinado a jovens entre os 14 e os 25 anos que frequentem as escolas de Vizela, tem como principais objetivos apoiar o desenvolvimento de grupos informais de jovens nas freguesias do concelho, promovendo a reflexão sobre os desafios e as potencialidades territoriais existentes, de forma a desenvolver competências de cidadania e sentido de pertença à comunidade através do envolvimento na inovação social do território.

Assim, uma das ações que conduzirá à concretização dos objetivos propostos diz respeito à criação de espaços de participação e reflexão para os jovens da totalidade do concelho através da dinamização de fóruns da juventude (Quadro 21).

Quadro 21 | Projeto Raízes.

Eixo 5 – Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida	
Raízes	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a reflexão sobre os desafios e as potencialidades territoriais existentes nas freguesias de forma a desenvolver estratégias de cidadania para responder a esses desafios e oportunidades. ■ Desenvolver competências de cidadania e sentido de pertença à comunidade através do envolvimento na inovação social do território; ■ Apoiar o desenvolvimento de grupos informais de jovens nas freguesias do concelho.
Público-alvo	Jovens entre os 14 e os 25 anos que frequentam as diferentes escolas do concelho, nomeadamente, a Escola Secundária de Vizela, a Escola EB2,3/S de S. Bento e as várias Escolas de Formação Profissional de Vizela.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Criação de fóruns de Juventude nas freguesias do concelho; ■ Criação de espaços de participação e reflexão para os jovens de todo o concelho através da dinamização dos fóruns de juventude.
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela - Juventude.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Quarto trimestre do ano.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.

4.5.4. Envelhecimento Ativo

Em confluência com a importância de envolver os cidadãos em atividades significativas em todos os espaços e ao longo da vida, o projeto “Envelhecimento Ativo” pretende assegurar o direito de toda a população sénior e idosa do município a atividades que promovam o seu envelhecimento ativo, através da facilitação de dinâmicas sociais e encontros intergeracionais potenciadores de experiências educativas, culturais e de bem-estar. Ao mesmo tempo, procura-se promover atitudes de respeito e valorização da pessoa idosa, combatendo sentimentos de solidão, isolamento e exclusão social.

Com efeito, este projeto abarca um conjunto de ações com grande potencial para o cumprimento dos seus desígnios, ancorado na formação de Mediadores Socioculturais e na constituição de uma equipa coesa que assumirá responsabilidades no âmbito da dinamização das distintas ações estratégicas a implementar. De salientar, ainda, a aspiração a uma efetiva articulação entre as diferentes entidades do município, no sentido da disponibilização de atividades significativas, nos variados contextos de vida dos idosos (Quadro 22).

Quadro 22 | Projeto Envelhecimento Ativo.

Eixo 5 – Educação Integral e Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida	
Envelhecimento Ativo	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Garantir o direito de toda a população sénior e idosa do município a atividades que promovam o seu envelhecimento ativo; ■ Facilitar dinâmicas sociais e encontros intergeracionais através de atividades culturais, proporcionando momentos de aprendizagem e bem-estar; ■ Combater sentimentos de solidão, isolamento e exclusão em idosos; Promover atitudes de respeito e valorização da pessoa idosa.
Público-alvo	População sénior e idosa do município de Vizela.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formação de Mediadores Socioculturais e criação de uma equipa responsável pela dinamização das diferentes ações a implementar; ■ Desenvolvimento de atividades temáticas para idosos nos seus contextos de vida e nas instituições em que se encontram, considerando as suas necessidades e interesses; ■ Planeamento e realização de atividades intergeracionais, numa articulação com as distintas entidades do município (Instituições Sociais e Culturais, Escolas, entre outras).
Responsáveis	Câmara Municipal de Vizela, IPSS's, Associações Socioculturais, Agrupamentos de Escolas.
Prioridade	Imediata.
Calendarização	Variável de acordo com a natureza das ações a implementar.
Financiamento	Câmara Municipal de Vizela.



D | AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

1. Modelo de Governança para a Educação e Formação do Município de Vizela

A constatação de que um Projeto Educativo Local deverá ser entendido como um conjunto de projetos e ações, com intenções concretas, que serão levados a cabo pelos diferentes parceiros do território municipal (internos e externos), assume-se como uma das mais importantes premissas que este tipo de plano apresenta. Esta, no objetivo de otimizar a no sentido de alcançar padrões de desenvolvimento elevados, deve obrigar, desde o seu início, a uma postura em termos de uma nova ideia de governança na educação, no mínimo para a próxima década, na qual deverão ser enquadrados novos paradigmas, relativamente ao observado, ao longo do período em que a visão centralista se impôs. O PEL deve, assim, obrigar a um entendimento abrangente sobre a coordenação e a intenção de desenvolvimento pessoal e social, com vista a edificar o território educador.

A governança na educação representa, deste modo, uma dimensão transversal ao Projeto Educativo Local, emergindo como um conceito recente e incontornável, cujo desafio se centra na procura de soluções para as melhores formas de gestão e de avaliação do sistema educativo municipal, atendendo à multiplicidade das inter-relações estabelecidas entre os diversos atores sociais integrados no território, bem como antevendo as transformações introduzidas pela transferência de competências de algumas funções do Estado Social para as autarquias, particularmente na área da educação.

Cresce assim a necessidade de ser reforçada a ideia e a premência de trazer novas lógicas de partilha de responsabilidades na articulação e otimização dos recursos e meios que podem fomentar as práticas de educação e formação - formais, não formais e informais -, considerando o trabalho em rede como o caminho a seguir rumo ao bem comum da comunidade educativa e municipal. Neste contexto, deverá fazer parte das opções da comunidade educativa do município de Vizela desenvolver um conjunto de pequenas estruturas e de ações que potenciem a concretização do muito já referido trabalho em rede, o qual deverá ser assumido no âmbito do Conselho Municipal de Educação, através da criação de uma “Equipa de Monitorização e Acompanhamento”.

Ainda que, à partida, estas áreas se encontrem já definidas, é de ressaltar que outras poderão vir a surgir ao longo do período de monitorização e avaliação do projeto, tendo em consideração a sua relevância para a organização, avaliação e melhoria contínua dos processos educativos.

Na verdade, tão importante quanto a fase de implementação do projeto, apresenta-se a etapa da monitorização e, de modo a dar suporte à mesma, deverá ser implementada uma plataforma informática pela autarquia que possibilite a realização de um acompanhamento regular e adequado dos processos em análise, quer através do envolvimento e participação dos diferentes agentes, quer através da produção e análise crítica da informação e conhecimento para a sua melhoria contínua.

Neste contexto, a Equipa de Monitorização e Acompanhamento do PEL (Observatório) focará as suas atividades não só no acompanhamento da evolução do PEL, mas também servirá de base de trabalho ao “Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar”, através da análise de um conjunto alargado de estudos, pesquisas e indicadores, em permanente atualização, garantindo uma monitorização integrada dos indicadores do município. Importa referir que o desígnio do trabalho em rede que tem sido desenvolvido e que se pretende reforçar no município de Vizela, deve integrar uma equipa de trabalho com um papel bem definido, com vista à otimização de todos os projetos que vêm implementando.

2. Implementação

Posteriormente à fase de planeamento que agora se encerra, a implementação do Projeto Educativo Local, caracterizado pela variedade de estratégias a diferentes níveis e escalas, em distintos momentos e, envolvendo vários atores do município, obriga a uma estruturação da gestão educativa do território municipal, ainda que se mantenha o seu enquadramento ao nível do contexto legislativo vigente. Atendendo ao tipo de projeto que desde o início se pretendeu desenvolver, recomenda-se que a implementação deste se inicie com a criação da referida estrutura de gestão com vista à organização de equipas de trabalho sólidas e coesas.

Com esta definida, deve então ser iniciada a discussão em torno dos projetos que se propõe desenvolver, de forma a clarificar as estratégias de implementação, para que se tomem decisões que permitam uma maior adaptação ao território e às suas especificidades. Propõe-se que esta fase funcione numa lógica de reflexão-ação, uma vez que ao longo da execução do plano de ação, a constante recolha de informações e o exercício reflexivo das equipas, possibilitará uma adaptação contínua e melhoria das práticas.

3. Avaliação

A avaliação do PEL constitui uma etapa crucial, uma vez que permitirá compreender se este é o caminho certo para a construção de políticas locais de educação, de acordo com o conceito de territorialização que se tem vindo a defender, e que passam pelo regular de forma nacional, mas deixando ao local, o espaço e a capacidade de se organizar e criar identidade cultural e democrática própria. Para que esta avaliação seja real e tenha o devido impacto, torna-se fulcral que seja realizada de modo continuado e construtivo, pressupondo a criação de mecanismos de avaliação anual (ou mesmo realizada em diferentes momentos que se julguem pertinentes) e envolvendo os diversos intervenientes no processo educativo municipal.

Avaliar o PEL é, também, perceber se os objetivos previstos foram ou não atingidos e o porquê de isso acontecer. Neste processo de avaliação torna-se fundamental a existência de um plano que se estruture em função das ações e metas previstas – a dois, a cinco e a dez anos –, sendo acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitam, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias pré-definidas.

A avaliação deve, assim, servir como unidade de medida para os seus resultados finais, interpretando-os como instrumento de apoio à tomada de decisão. Uma avaliação positiva suportará a justificação à continuidade e evolução do PEL ou de cada projeto que o integra, devendo ser, igualmente, percecionado como um processo de formação, já que da avaliação contínua resultarão importantes reflexões e aprendizagens. Do mesmo modo, a avaliação servirá, igualmente, de aprofundamento da democracia participativa, assumindo aqui uma dupla função, pois um dos pilares que se pretende desenvolver com o PEL é o da sua relação com as ideias intrínsecas à própria descentralização de competências.

Referências bibliográficas

- Alcoforado, J. L. M. (2014). Uma Educação para Todos, ao Longo e em todos os Espaços da Vida: desafios para a construção de políticas públicas promotoras de uma cidadania planetária crítica e ativa. In Marinalva Freire da Silva, *Mundos Distantes, Diálogos Possíveis: a vida em Mosaico*, 14 - 34. João Pessoa: Ideia.
- Associação Internacional de Cidades Educadoras (2020). *Carta das Cidades Educadoras*. Ajuntament de Barcelona.
- Capucha, L. (1990). Associativismo e modo de vida num bairro de habitação social. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 8, 29-4. Lisboa: CIES
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A. G. (2012). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável. In *Cadernos de Geografia*. 30/31. pp. 313 - 324. Coimbra: Dep. Geografia/Universidade de Coimbra.
- DGE (2018). *Para uma educação inclusiva – Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Fernandes, A. T. (2004). Democracia, Descentralização e Cidadania. In *Democracia, Novos Desafios e Novos Horizontes*. Oeiras: Celta Editores.
- Organização das Nações Unidas (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Ministério Público.
- Warren, M. E. (2004). Que tipo de sociedade civil é melhor para a democracia? In Viegas, J. M. L.; Pinto, A. C. & Faria, S. (org.). *Democracia, novos desafios e novos horizontes*. Oeiras: Celta Editora, 85-97.
- UNESCO (2021). *Reimaginar nossos futuros juntos - Um novo contrato social para a educação*. Relatório da Comissão Internacional sobre os futuros da educação. Fundação Sm.
- UNESCO (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Brasília: UNESCO.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1ª série - N.º 129.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro. Diário da República, 1ª série – N.º 176.

Índice de Figuras

Figura 1 Suporte Metodológico do PEL de Vizela - Diagnóstico, Planeamento e Desenho, Implementação e Avaliação.....	14
Figura 2 O território como ambiente de aprendizagem.	26
Figura 3 Análise SWOT.....	27
Figura 4 Missão, visão e valores do PEL de Vizela.	33
Figura 5 Perfil do aluno de Vizela.	38
Figura 6 Eixos estratégicos do PEL de Vizela.	39
Figura 7 Espaços com potencial educativo do município de Vizela.	46

Índice de Quadros

Quadro 1 Projeto Requalificação e Atualização do Apetrechamento Escolar.....	44
Quadro 2 Projeto Espaços com Potencial Educativo.....	45
Quadro 3 Programa Municipal de Enriquecimento Curricular.....	47
Quadro 4 Projeto Sucesso Educativo nas Escolas de Vizela.....	48
Quadro 5 Projeto Inclusive (Mente) Vizela.....	49
Quadro 6 Projeto Lê + Vizela.....	50
Quadro 7 Projeto Rede de Apoio à Família.....	51
Quadro 8 Projeto Qualificação Profissional e Empreendedorismo.....	52
Quadro 9 Projeto Jovens do Futuro.....	53
Quadro 10 Projeto Bolsa de Estudo para Alunos do Ensino Superior.....	54
Quadro 11 Projeto Vizela Sustentável.....	55
Quadro 12 Projeto Educação, Saúde & Desporto.....	56
Quadro 13 Projeto Biblioteca & Território.....	57
Quadro 14 Projeto Associativismo Escolar.....	58
Quadro 15 Projeto Vizela Voluntária e Solidária.....	59
Quadro 16 Projeto Educação para os Direitos Humanos.....	59
Quadro 17 Projeto Envolve-Te +.....	60
Quadro 18 Projeto Concurso de Curtas-Metragens.....	61
Quadro 19 Projeto Capacitar e Incluir.....	62
Quadro 20 Projeto Vizela Qualifica +.....	63
Quadro 21 Projeto Raízes.....	64
Quadro 22 Projeto Envelhecimento Ativo.....	65

